

Sobre o Silêncio

**Extraído da obra do
Mestre Tibetano Djwhal Khul**

**A presente compilação foi preparada pelo
grupo “Silêncios e Vivências”**

(consulte o Facebook)

que estuda conjuntamente o tema todas as
segundas-feiras às 17h45 por Skype.

As reuniões são no idioma espanhol,
com participação de pessoas de língua
portuguesa.

Os números de páginas indicados referem-se à
edição em espanhol.

Para saber mais, entre em contato.

ÍNDICE

1. SOBRE OS DIFERENTES CORPOS, CENTROS E RAIOS.

- 1.1 O **silêncio** e o controle dos corpos
- 1.2 **Silenciar** o inferior
- 1.3 Centro sacro-**silêncio**
- 1.4 O **silêncio** e o terceiro raio

2. SOBRE FORMAS MENTAIS, A VOZ DO SILÊNCIO

- 2.1 As formas mentais e o **silêncio**
- 2.2 A voz do **silêncio**

3. PALAVRA E SILÊNCIO

- 3.1 Poder da linguagem e do **silêncio**
- 3.2 Cuidar da palavra. Emprego da linguagem.

4. INVOCAÇÃO, DEUS, O DIVINO

- 4.1 Deus e o **silêncio**
- 4.2 Cristo e o **silêncio**
- 4.3 **Silêncio** como preâmbulo e finalização do trabalho invocativo
- 4.4 O **silêncio** e os festivais de lua cheia
- 4.5 A invocação **silenciosa**
- 4.6 Os intervalos e o ritmo

5. MEDITAÇÃO, OBSERVADOR SILENCIOSO

- 5.1 Meditação, contemplação, **silêncio**.
- 5.2 O observador **silencioso**

6. CURA

- 6.1 Cura e **silêncio**
- 6.2 **Silêncio** e morte física

7. GRUPOS

7.1 Importância do **silêncio** nos grupos

7.2 **Silêncio** do pessoal nas relações

7.3 O **silêncio** e os Ashrams

8. ASTROLOGIA

8.1 O **silêncio** e os signos zodiacais

8.2 Sagitário e o **silêncio**

9. IMPORTÂNCIA DO SILÊNCIO PARA O ESOTERISTA

9.1 O **silêncio**, importante qualidade para esoteristas/aspirantes/discípulos

9.2 **Silêncio** e serviço

9.3 **Silêncio** e faculdades psíquicas superiores

9.4 Solidão e **silêncio**

Nota da tradução para o português: os números das páginas dos livros correspondem à edição em espanhol.

1. SOBRE OS DIFERENTES CORPOS, CENTROS E RAIOS

1.1 O silêncio e o controle dos corpos

Aqueles que aspiram a este difícil trabalho devem observar a si mesmos com muito cuidado e manter a paz e a serenidade internas e a elasticidade mental que lhes permita ser de alguma utilidade na proteção e direção da humanidade.

Assim, podem ser dadas as seguintes regras:

1. É essencial haver o esforço para chegar a uma absoluta pureza de motivação.

2. Segue-se a isso a capacidade de penetrar no **silêncio** dos altos lugares. O aquietamento da mente depende da lei do ritmo. Para aqueles que vibram em muitas direções e registram os pensamentos que vêm de todos os lados, esta lei não impactará. É necessário restabelecer a estabilidade e a confiança em si antes de chegar ao equilíbrio. A lei de vibração e o estudo da substância atômica estão estreitamente entrelaçados. Quando houver maior conhecimento sobre os átomos e a ação, reação e interação que exercem, as pessoas poderão controlar seus corpos cientificamente, sincronizando as leis da vibração e do ritmo. São as mesmas, embora não iguais e constituem fases da lei de gravidade. A própria Terra é uma entidade que, pela força da vontade, retém todas as coisas em si mesma. Esta questão é um tanto obscura e pouco se

sabe sobre ela. A inalação e a exalação da entidade da Terra exercem poderosos efeitos sobre a vibração – a vibração da matéria no plano físico. Há uma conexão entre isto e a Lua. Os membros da humanidade que estão especialmente sob a influência lunar respondem mais que outros a essa atração, e é difícil utilizá-los como transmissores. É preciso cultivar o **silêncio** que provém da calma interna. Recomenda-se aos aspirantes recordar que chegará o momento em que também eles formarão parte do grupo de instrutores do lado interno do véu. Se ainda não tiverem compreendido o **silêncio** que provém da fortaleza e do conhecimento, como poderão suportar a aparente falta de comunicação que descobrirão existir entre eles e aqueles que estão do lado externo? Portanto, aprendam a guardar **silêncio**, do contrário a utilidade a prestar será embaraçada pela inquietude astral quando passarem para o mais além.

Tratado sobre Magia Branca, pág. 60-61

O exercício dos seus dois recursos principais, a discriminação e o desapaixonamento, possibilitam ao aspirante alcançar a qualidade que esta regra denomina de "poder vital". Assim como o olho é o instrumento que atua na escolha do caminho pelo qual seguir no plano físico e que, além disso, tem um poder próprio que atrai e desenvolve a sua própria linguagem de sinais, também o aspirante sente um poder vital. Com isso o terceiro olho entra em atividade, oportunamente, e há um ganho de poder e de clara visão e, com eles, a escolha correta e o rápido progresso no caminho determinam um avanço firme e constante. É dito que o poder cresce ou se desenvolve no **silêncio** e que somente quem é capaz de encontrar o centro de paz em sua cabeça, onde se unem os caminhos das forças corporais e as correntes espirituais convergentes, é capaz de praticar corretamente a verdadeira discriminação e o desapaixonamento, o que coloca os corpos astral e mental controlados sob a diretriz da alma.

Ele está então apto a compreender o significado de "polos vibratórios" e alcança o ponto de equilíbrio que resulta da interação e vibração deles.

Tratado sobre Magia Branca, pág. 171-172

Para o discípulo nada ocorre que não esteja previsto no plano, e quando as motivações e a única aspiração do coração são o cumprimento da vontade do Mestre e o serviço à raça, o que acontece tem em si as sementes da próxima empresa e também contém o ambiente necessário para o próximo passo. Temos nisso muito esclarecimento e também aquilo em que o discípulo pode se apoiar quando a visão se anuvia, a vibração fica mais baixa do que talvez devesse estar e o raciocínio se embaça em razão dos miasmas oriundos das circunstâncias do plano físico. Em muitos discípulos, certas coisas que aparecem no corpo astral baseiam-se em antigas vibrações, não têm nenhum fundamento real e o campo de batalha é controlar a situação astral de tal maneira que das ansiedades e preocupações presentes brotem a confiança e a paz, e da ação e interação violentas possa se desenvolver a tranquilidade.

É possível alcançar um ponto em que nada do que acontece pode perturbar a calma interna, em que a paz que transcende toda compreensão é conhecida e experimentada, porque a consciência está centrada no Ego, que é a própria paz, a esfera da vida búdica; em que a própria estabilidade é conhecida e sentida e o equilíbrio reina, porque o centro de vida está no Ego, o qual – em essência – é estabilidade; em que reina a calma, serena e inabalável, porque o divino Conhecedor empunha as rédeas do governo e não permite transtornos oriundos do eu inferior; em que a própria beatitude é alcançada e que não se baseia nas circunstâncias dos três mundos, mas no entendimento interno da existência separada do não-eu, existência que persiste quando tempo e espaço, e tudo que neles contém, deixam de existir; isto é conhecido quando todas as

ilusões dos planos inferiores são vivenciadas, transpostas e transmutadas; isto perdura quando o pequeno mundo do esforço humano tiver se dissipado e desaparecido, passando a ser considerado como nada, estando baseado no conhecimento de que EU SOU AQUELE. Esta atitude e experiência é para todos aqueles que persistem em seu elevado esforço e a nada dão valor, a não ser alcançar a meta, e que administram um curso resolutivo através das circunstâncias, com os olhos fixos na visão futura e os ouvidos atentos à Voz do Deus interno que ressoa no **silêncio** do coração; os pés firmemente apoiados no caminho que leva ao Portal da Iniciação; as mãos estendidas para ajudar o mundo e toda a vida subordinada ao chamado do serviço. Então, tudo o que vem é para o melhor – doença, oportunidade, sucesso e desenganos, humilhações e maquinações dos inimigos, incompreensão por parte dos seres queridos – tudo é para ser usado e tudo que existe para ser transmutado. Eles se dão conta de que a continuidade da visão, da aspiração e do contato internos são mais importantes do que tudo aquilo. Essa continuidade é o que deve ser visado, não graças às circunstâncias, mas apesar delas.

Iniciação Humana e Solar, pág. 72-73

À medida que a força flui através da personalidade e confere ao servidor a necessária visão e o sentido de poder que o habilitará a colaborar, vai se abrindo caminho para o corpo emocional ou astral. Aqui também o efeito será dual, devido à condição do corpo astral do servidor e sua orientação interna. Pode aumentar o espelhismo e aprofundar a ilusão, levando o servidor a sofrer os efeitos ilusórios que ali se encontram. Quando isto acontece, volta ao plano físico com o espelhismo da ideia, por exemplo, dos assombrosos contatos pessoais que fez, embora só tenha entrado em contato com uma forma-pensamento dos Grandes Seres. Estará sob a ilusão de ser um conduto e intérprete da Hierarquia quando, na realidade, ocorre que foi enganado pelas inúmeras vozes, porque a Voz do Silêncio se esvaneceu diante do vozerio do plano astral; ele então ficará equivocado com a ideia de que não existe outro caminho a não ser o seu. Tais enganos e ilusões são comuns entre os instrutores e trabalhadores de todas as partes nos dias de hoje, porque são muitas as pessoas que estão estabelecendo um contato preciso com suas almas e, portanto, sendo impelidas ao serviço; no entanto, ainda não se liberaram da ambição, e sua orientação ainda está dirigida basicamente a expressar a personalidade e não uma fusão com o Grupo de Servidores do Mundo. Porém, se puderem escapar do espelhismo e discriminar entre o Real e o irreal, a corrente de força que aflui inundará suas vidas com um positivo amor altruísta e devoção ao Plano, àqueles aos quais o Plano serve e Àqueles que servem ao Plano. Observem a sequência destas atitudes e guiem-se de acordo com elas. Não haverá lugar para o interesse pessoal, para a autoafirmação nem para a ambição egoísta. Toda a esfera em consideração será a necessidade e a premente exigência de dar o próximo passo, a fim de atender a necessidade que se manifesta ante os olhos do servidor.

Quando o coração e a mente atuam unidos (seja em uma aliança egoísta para mostrar uma personalidade ativa, ou em um altruísmo consagrado e na atitude que vai em busca da orientação da alma) a força, que flui através do servidor, estimulará seu corpo etérico à atividade. O corpo físico, então, responderá automaticamente. Em consequência, é muito necessário que o servidor faça uma pausa no plano astral e ali, em **silêncio** santificado e controlado, espere, antes de permitir que a força seja vertida pelos centros do corpo etérico. *Este período de **silêncio** é um dos mistérios do desenvolvimento espiritual.* Quando a força ou energia da alma – preservada em sua pureza ou maculada e desviada quando está em caminho

de se manifestar fisicamente – alcançou o corpo etérico, o discípulo comum nada mais pode fazer. Quando alcança esse ponto, o resultado é inevitável e efetivo.

Psicologia Esotérica II, pág. 115-116

Ao treinar o corpo mental o aspirante procura, portanto, adquirir o conhecimento de maneira ordenada, prover-se do que lhe faz falta, captar progressivamente as faculdades mentais inatas acumuladas em vidas anteriores e, finalmente, estabilizar a mente inferior, a fim de que a mente superior a domine e a faculdade criadora do pensamento se projete através da quietude. Do **Silêncio** do Absoluto foi projetado o Universo.

Cartas sobre Meditação Ocultista, pág. 251

1.2 Silenciar o inferior

O resultado desta resposta é uma reorientação do homem inferior visando produzir uma síntese dos Três e do Uno para que o trabalho dos Quatro prossiga. Temos no microcosmo o reflexo consumado daquilo que o Logos Solar iniciou, os “Quatro Sagrados” do Cosmo; o homem, por sua vez, torna-se um “Quatro Sagrado” – o espírito e os três da manifestação.

Temos aqui quatro palavras sobre as quais refletir:

1. Comunicação
2. Resposta
3. Reorientação
4. União

O *Antigo Comentário* expressa este ponto nos seguintes termos:

"Quando a comunhão é estabelecida, imediatamente são usadas palavras e a lei mântica assume o seu correto lugar, desde que o Uno comunique as palavras e os três permaneçam em **silêncio**."

" Quando reconhece que a resposta emana dos três, o Uno, em **silêncio**, escuta. Os papéis se invertem. A forma tríplice emite uma palavra tripla. Produz-se a inversão. Os olhos deixam de olhar para o mundo da forma; viram-se para dentro, concentram-se na luz e veem, revelado, um mundo interno de ser. Com isto, manas se aquieta, pois olhos e mente são um só."

"O coração deixa de bater em sintonia com o desejo inferior, deixa de desperdiçar seu amor com as coisas que se associam e ocultam o Real. Bate em um novo ritmo; verte seu amor sobre o Real, e Maya se desvanece. Desejo e coração se aliam; amor e desejo formam um todo – um visto à noite, o outro, à luz do dia..."

Os homens amortecem a voz interna que testemunha a vida do além e, com o ruído e o burburinho dos eventos, o prazer e a agitação, abafam as palavras que ecoam no **silêncio**.

Todo o segredo do sucesso ao trilhar o caminho ocultista depende da atitude da mente; quando é de materialismo concreto, de concentração na forma e de desejo pelas coisas do momento presente, pouco progresso na apreensão da verdade esotérica mais elevada será possível.

Tratado sobre Magia Branca, pág. 65-66

Iluminação é o que a maioria dos aspirantes, como os que fazem parte deste grupo, deve buscar. Eles devem cultivar o poder de usar a mente como um refletor da luz da alma, dirigindo-a aos níveis do espelhismo e, portanto, dissipando-o. A dificuldade está em fazê-lo em meio às agonias e aos engodos produzidos pelo espelhismo. Requer uma tranquila retração em mente, pensamento e desejo, do mundo no qual a personalidade atua habitualmente, centrando a consciência no mundo da alma, para ali aguardar os desenvolvimentos, **silenciosa** e pacientemente, sabendo que a luz brilhará e que a iluminação virá, finalmente.

Espelhismo, pág. 68

Portanto, o progresso se faz em meio às condições existente e não por causa delas. Para os discípulos, como esses que procurarei instruir agora, não há como se retirar do mundo. Não há estado de paz física e de tranquilidade em que a alma possa ser invocada e no qual o trabalho – potente em resultados – possa ser realizado na quietude do **silêncio** e no repouso que o hindu chama de “samadhi” – completo desapego das demandas do corpo e das emoções. O trabalho tem que seguir em meio ao clamor. É preciso encontrar o ponto de paz em meio ao tumulto; a sabedoria deve ser conquistada em meio à turbulência intelectual e o trabalho de colaboração com a Hierarquia no lado interno da vida deve prosseguir em meio à algazarra devastadora da vida moderna nas grandes cidades. Esse é o problema de vocês e esse é o meu problema, à medida que procuro ajudá-los.

O Discipulado na Nova Era, Volume I, pág. 21-22

Não permita que as coisas da personalidade perturbem de alguma maneira o seu equilíbrio, meu irmão. Mantenha como até agora aquele **silêncio** interno que protege os segredos da alma e o caminho que sua alma indicou – o caminho que você deve seguir. O desapego dos pensamentos dos demais e a firme radiação encerram para você o segredo da sua liberação suprema

O Discipulado na Nova Era, Volume I, pág. 286-287

Precisamos de você em nosso trabalho pois, como já assinali, você está em uma posição de responsabilidade. O lugar onde está é, para você, o lugar de revelação e iluminação. É também o lugar onde pode prestar seu melhor serviço. Seu problema não é nada sutil nem obscuro, o que facilita captar, solucionar e tratar. É simplesmente o problema do autoesquecimento. Quando tiver se forçado a sair de cena e tiver aprendido a guardar **silêncio** com relação a você e ao que pensa, sente e faz, meu irmão, a riqueza da sua contribuição será tão grande que seu campo de serviço e seu poder de colaborar com a Hierarquia se expandirão significativamente. Você é necessário. *Você é necessário onde está.* Fará você os ajustes necessários em cooperação comigo no que procuro fazer para suscitar a sua liberação?

O Discipulado na Nova Era, Volume I, pág. 598

Por que pensa tanto sobre você mesmo, meu irmão? Nunca lembrou das palavras: “Exclua tanto o eu bom como o eu mau, e que somente o Cristo seja visto e ouvido”? Você escuta muitas coisas que lhe chegam o tempo todo da personalidade que luta e que lhe fala tão ruidosamente que a voz calma e suave da alma, que traz radiância e repouso, não consegue fazer impacto na sua vida.

Portanto, descanse meu irmão, e pare com esta luta violenta. Não caia na armadilha das muitas palavras quando novamente retoma antigos contatos. Entre em um período de **silêncio** feliz e de recuperação interna. Mas seja, tanto quanto possível, uma pessoa que se esquece de si mesma, que leva alegria e inspiração aos demais e que ignora as próprias reações com divina indiferença.

O Discipulado na Nova Era, Volume I, pág. 603-604

1.3 Centro sacro-silêncio

O aforismo oculto: *querer, saber, ousar e calar* tem um significado especial ainda não revelado, do qual só me é possível dar uma indicação. Aqueles entre vocês que têm conhecimento interno compreenderão de imediato.

Querer. Esta palavra se refere à realização final quando, por um ato de vontade combinada da alma e do homem inferior, acontece a unificação e a realização. Diz respeito ao centro na base da coluna vertebral.

Saber. Esta palavra se refere ao centro ajna, o centro entre as sobrancelhas. Há um indício nas palavras 'Que a Mãe conheça o Pai'. Relaciona-se ao matrimônio nos Céus.

Ousar. Esta palavra dá a chave para a subordinação da personalidade e tem uma estreita conexão com o plexo solar, o grande centro de distribuição do desejo e das forças astrais e também o principal centro do trabalho de transmutação.

Calar. Esta palavra se refere à transmutação da energia criadora inferior na vida criadora superior. O centro sacro deve permanecer em **silêncio**.

Tratado sobre Magia Branca, pág. 209

1.4 O silêncio e o terceiro raio

Terceiro Raio... Inteligência Ativa.

Foram seguidos os processos de Intenção e Visualização e novamente as quatro etapas da técnica de Projeção foram concluídas. No ponto mais elevado de tensão, o discípulo pronuncia a Palavra de Poder do terceiro raio. Não é fácil para o discípulo deste raio alcançar o necessário ponto focal de **silêncio**, sua intensa fluidez o leva a muitas palavras ou a grande atividade mental, muitas vezes devido ao impulso do espelhismo. Isto diminui a potência do que procura fazer. Mas, quando consegue alcançar o "**silêncio** mental" e se torna simplesmente um ponto de concentração inteligente, pode então empregar a Palavra de Poder com grande eficácia. A dificuldade reside em que tem de superar a tendência de usá-la com a ideia de obter resultados no plano físico em sua consciência. Ele atua sempre do ângulo daquela qualidade divina que caracteriza a matéria, assim como o discípulo de segundo raio trabalha sempre do ângulo da qualidade e o discípulo de primeiro raio da positividade do espírito. Mas, quando compreende intuitivamente e realmente internaliza o conceito de que espírito e matéria são uma só realidade e alcançou dentro de si mesmo a sublimação da matéria, pode então desligar-se de tudo o que o ser humano compreende em relação à forma. Pode então pronunciar a Palavra de Poder que viabilizará sua completa identificação com o espírito, via o antahkarana. A palavra é: "EU SOU O PRÓPRIO PROPÓSITO".

Os Raios e as Iniciações, pág. 425-426

Terceiro Raio:

“Manejando os fios da Vida permaneço, enredado em meu espelhismo autocriado. Cercado estou pela trama que teci. Não vejo mais nada’.

“O *amor à verdade* deve prevalecer. Não o amor a meus próprios pensamentos ou o amor às minhas ideias ou formas; o amor pelos processos ordenados deve controlar, não o amor à minha própria atividade desenfreada.

“A palavra é emitida da alma para a forma; ‘Aquieta-te, aprende a ficar em **silêncio**, quieto e sem medo. Eu, no Centro, *Sou*.

“Olha para cima ao longo da linha e não ao longo das muitas linhas que, no espaço de eras, teceste. Elas te mantêm prisioneiro. Aquieta-te, não te precipites de um lado a outro, não te deixes enganar pelas formas externas e por aquilo que desaparece. Por trás das formas se encontra o Tecedor, e **silenciosamente** ele tece’.”

É este **silêncio imposto** que produz o verdadeiro alinhamento. Trata-se do **silêncio** não da meditação, mas da vida. O aspirante do terceiro raio tem a propensão de desperdiçar muita energia na perpetuação das formas glamorosas com as quais persistentemente se cerca. Como pode alcançar sua meta se está incessantemente correndo para cá e para lá, tecendo, manipulando, planejando e organizando? Assim não chega a lugar nenhum. Está sempre ocupado com o objetivo distante; com aquilo que pode materializar em algum futuro indistinto e distante e nunca consegue alcançar o objetivo imediato. Com frequência é a expressão e o exemplo de desperdício de energia. Tece para o futuro, esquecendo-se de que o pouco que teceu é uma parte intrínseca de um grande Todo e que o tempo pode intervir e frustrar – pela mudança das circunstâncias – seus planos cuidadosamente traçados e os sonhos dos primeiros anos. Portanto, o resultado é ineficácia.

Psicologia Esotérica II, pág. 279-280

“Cessa de fazer. Não entres no Caminho até que tenhas aprendido a arte da quietude. Observa a aranha, irmão, que não se enreda em sua teia, como tu estás hoje enredado na tua”.

Esta crise traz compreensão, que é, como muitos saberão, um aspecto da *luz*. O aspirante começa pouco a pouco a trabalhar com o Plano tal como é, e não como crê que é. À medida que trabalha, chega para ele a *revelação* e vê com clareza o que tem que fazer. Em geral isso implica, primeiro, em se desenredar e se liberar de suas próprias ideias, processo que toma muito tempo e é proporcional ao tempo desperdiçado na construção do duradouro espelhismo. O aspirante de terceiro raio é sempre mais lento para aprender do que o de segundo raio, assim como o aspirante de primeiro raio aprende com mais rapidez que o de segundo. Quando, porém, por pouco que seja, aprendeu a estar quietado e no **silêncio**, pode alcançar sua meta com mais rapidez. O aspirante de segundo raio tem que alcançar o **silêncio** que está sempre presente no coração de uma tormenta ou no centro de um redemoinho. O aspirante de terceiro raio tem que alcançar o **silêncio** similar ao de uma plácida lagoa, o que muito lhe desagrada.

Psicologia Esotérica II, pág. 280

2. SOBRE FORMAS MENTAIS, A VOZ DO SILÊNCIO

2.1 As formas mentais e o silêncio

Atualmente, um número considerável de unidades humanas já fez contato com o plano hierárquico, portanto, é possível concluir, com segurança, que o cérebro coletivo da família humana (a entidade denominada de quarto Reino da Natureza) está susceptível à visão e já modelou a sua forma iluminada no plano mental. Posteriormente, o pensamento do serviço e do eu serão inadequados e será construída uma forma de expressão mais apropriada, mas por ora esta é suficiente.

As energias concentradas da alma e as forças reorientadas da personalidade trouxeram esta forma-pensamento à existência, criada pelo aspirante, cujo processo abrange três etapas:

1. O período em que o aspirante luta para alcançar a quietude interna e a atenção correta e direcionada que o habilitarão a ouvir a Voz do **Silêncio**. Esta voz expressa para ele, através de simbolismo e da interpretação das experiências da vida, os planos com os quais ele pode colaborar. Segundo a etapa do seu desenvolvimento, referidos planos expressarão:

a. Planos já materializados, que adquirem forma grupal no plano físico, com os quais ele pode colaborar e no interesse dos quais ele pode submergir os seus próprios.

b. O plano ou parte do plano que é seu privilégio individual levar à manifestação e, assim, materializar como atividade grupal no plano físico. É função de alguns aspirantes auxiliar os grupos que já estão em atividade. É função de outros levar à existência formas de atividades que ainda se encontram no plano subjetivo. Somente os aspirantes que se liberaram da ambição pessoal podem efetivamente cooperar neste segundo aspecto do trabalho. Portanto, "Mata a ambição".

2. O período em que ele se habitua a ouvir com clareza e a interpretar com exatidão a voz interna da alma e a refletir minuciosamente sobre a mensagem transmitida. Durante este período "a Energia circula". Estabelece-se uma resposta rítmica constante com a energia mental da alma e, falando figurativamente, há um fluxo de força consistente entre o centro de energia que denominamos alma em seu próprio plano e o centro de força que é um ser humano. A energia flui ao longo do "fio" que denominamos sutratma e estabelece uma resposta vibratória entre o cérebro e a alma.

Tratado sobre Magia Branca, pág. 79

Todas as novas formas, para que, em última análise, ganhem peso e reúnam o ímpeto adequado para conduzi-las por seu ciclo de vida, devem ser construídas em **silenciosa** subjetividade, para que a construção seja forte e segura e o contato interno com o criador (humano ou divino) e a verdadeira conformidade com o modelo sejam substanciais e inquebrantáveis. Isto é válido para um universo, um reino da natureza e uma forma-pensamento criada por um pensador humano.

Todas as técnicas de construção de formas são basicamente as mesmas e as regras e realizações se resumem nas seguintes máximas:

Que o criador conheça a si mesmo como o construtor e não como a construção.

Que se abstenha de tratar com a matéria-prima do plano físico e que estude os modelos e esquemas, atuando como agente da Mente Divina.

Que use duas energias e trabalhe com três leis. São elas a energia dinâmica do propósito, em conformidade com o Plano e a energia magnética do desejo, atraindo os construtores para o centro da empreitada.

Tratado sobre Magia Branca, pág. 201-202

O segredo de todo o sucesso no plano físico se encontra na correta compreensão da lei e da ordem. Para o aspirante, a meta do esforço é a correta construção de formas na matéria mental, lembrando-se de que “como o homem pensa, assim ele é”; que, para ele, o controle e o uso da substância mental no claro pensar são essenciais para o progresso.

Isto será demonstrado na organização da vida externa, no trabalho criador de algum tipo – um livro escrito, um quadro pintado, um lar que funcione de maneira harmoniosa, um negócio que é administrado de maneira sólida e honesta, uma vida salva e o dharma externo cumprido com exatidão, enquanto que os ajustes internos prosseguem no **silêncio** do coração.

Tratado sobre Magia Branca, pág. 203

Todo treinamento ocultista tem isto em vista: dar ao estudante algum pensamento-semente que (gestado no **silêncio** do próprio coração) dará frutos de real valor e o estudante poderá considerá-los rigorosamente como próprios. O que alcançamos pela luta e árduo esforço permanece sempre como nosso e não desaparece no esquecimento, como as ideias que entram pelos olhos, procedentes da página impressa, ou pelos ouvidos, vindas dos lábios de um instrutor, por mais reverenciado que seja.

Cartas sobre Meditação Ocultista, pág. 93

O mago branco por meio da meditação e do propósito consciente forma um ponto central de energia no plano mental, aumenta a vibração por meio da contínua concentração, começando então a visualizar detalhadamente a forma que deve construir, imagina-a com todas as suas partes componentes e vê “ante o olho de sua mente”, o produto consumado da meditação egoica, à medida que vai se realizando. Isto produz o que aqui se denomina “a nota secundária”; a primária é a que emana do Ego em seu próprio plano, que despertou “ao reflexo” e evocou resposta. A vibração se faz mais forte e a nota emitida pelo homem no plano físico sobe e é ouvida no plano mental. É por isso que em toda meditação ocultista o homem tem que realizar certas coisas a fim de ajudar a produzir os resultados.

Tranquelize seus corpos de maneira de não ter impedimentos para o intento egoico e esteja atento para ouvir a “Voz do **Silêncio**”. Responda então conscientemente a essa Voz e reflita sobre os planos transmitidos.

Tratado sobre Fogo Cósmico, pág. 787-788

2.2 A voz do silêncio

Quinto Raio:

"O Anjo da Presença serve aos três – O Uno que está acima, o uno que está abaixo e o Uno que sempre é. (Isto se refere ao fato de que no quinto plano se encontra e se reconhece claramente

o Anjo, e que os três aspectos da tríade superior, budhi, mente abstrata e espírito, conjuntamente com o ego no corpo causal e a mente inferior, se mesclam e fusionam.)

O grande Triângulo começa suas revoluções, e seus raios se estendem a todas direções, compenetrando o Todo.

O homem e o Anjo ficam frente a frente e sabem que são um só. A luz que irradia do coração, da garganta e do centro que fica no meio do caminho, se encontram e fusionam. As duas são uma só.

A Voz que fala no **silêncio** pode ser ouvida: 'O poder que chega do ponto mais alto alcançou o mais baixo. O Plano agora pode ser conhecido. O Todo pode ser revelado. O amor que se estende do coração, a vida que emana de Deus, serviram ao Plano. A mente que é Sabedoria acumula tudo dentro dos limites do Plano.

Psicologia Esotérica II, pág. 48-49

O mundo de hoje está dividido em três grupos, todos eles sujeitos a certos aspectos do espelhismo:

1. Aqueles que são de consciência atlante e, portanto, estão completamente sob o espelhismo de:

- a. O que é material e desejável.
- b. O que *sentem* em todo tipo de relações.
- c. O que acreditam ser o ideal, verdadeiro ou justo, baseados nas reações que neles despertam os pensadores da época, mas que não compreendem mentalmente.
- d. O que exigem de beleza e conforto emocional.
- e. O que lhes produz conforto espiritual no campo da religião e do desejo religioso. Observem esta frase.

2. Os que são de consciência mais definitivamente ária. Significa que o fator mente está despertando, constituindo assim uma dificuldade, e que as ilusões do plano mental agora se agregam aos espelhismos do plano astral. Estas ilusões são de natureza teórica e intelectual.

3. Um grupo que está surgindo desse grupo submetido ao espelhismo e à ilusão, e que está atento à Voz do **Silêncio** e às demandas da alma.

A complexidade do problema psicológico moderno reside no fato de que a nossa raça e época vislumbram a síntese de todos os espelhismos e o surgimento das ilusões que surgem do plano mental. Atualmente temos aspirantes em todas as etapas de desenvolvimento, e as massas estão recapitulando as distintas etapas do caminho evolutivo, sendo o estrato mais inferior da raça humana definitivamente de consciência lemuriana, embora, em termos relativos, sejam muito poucos.

Espelhismo, pág. 89-90

Qualquer fenômeno de caráter místico ou espiritual também deveria ser anotado (*referindo-se ao diário*). Dentro desta categoria cabe a percepção da luz na cabeça. Devem observar o brilho, o aumento e a diminuição; também há que registrar quando se escutou a Voz do **Silêncio**, que é a Voz da alma (não a do subconsciente), a recepção de mensagens provenientes da alma ou de outros discípulos e servidores do mundo, todas essas expansões de consciência nos iniciam na vida consciente de Deus, à medida que se manifesta através de todas as formas e ao escutar a nota de cada ser. Um atento estudo da parte terceira de *A Luz da Alma* (os Aforismos da Yoga de Patanjali) indicará os tipos de fenômenos que devem ser anotados neste diário.

O Discipulado na Nova Era, Volume I, pág. 29

3. PALAVRA E SILÊNCIO

3.1 Poder da linguagem e do silêncio

Permitam-me acrescentar que o som só é efetivamente potente quando o discípulo tiver aprendido a subjugar os sons menores. Somente à medida que os sons enviados normalmente para os três mundos se reduzirem em volume e em atividade, como também em quantidade, haverá a possibilidade do Som ser ouvido e, assim, cumprir o seu desígnio. Somente quando o caudal de palavras faladas for reduzido e o **silêncio**, no discurso cultivado, haverá a possibilidade da Palavra fazer sentir o seu poder no plano físico. Somente quando as inúmeras vozes da natureza inferior e do nosso ambiente forem **silenciadas**, a "Voz que fala no **silêncio**" fará sentir a sua presença. Somente quando o ruído de tantas águas se extinguir no reajuste das emoções será ouvida a clara nota do Deus das águas.

Tratado sobre Magia Branca, pág. 112

O discípulo que procura atravessar os Portais da Iniciação não conseguirá antes de aprender o poder da palavra e o poder do **silêncio**. Esta afirmação tem um significado mais profundo e extenso do que talvez pareça, porque, bem interpretado, detém a chave da manifestação, o indício dos grandes ciclos e a revelação do propósito que subjaz no pralaya. Até que o homem compreenda a significação da palavra falada e utilize o silêncio dos altos lugares para produzir os efeitos desejados em um ou outro plano, não poderá ser admitido nos reinos onde cada som e cada palavra pronunciada geram potentes resultados em algum tipo de matéria, sendo energizada por dois fatores predominantes: a) uma potente vontade, cientificamente aplicada, b) uma correta motivação, purificada nos fogos.

O adepto cria com matéria mental, gera impulsos no plano mental, assim produzindo resultados na manifestação astral ou física. Estes resultados são potentes e eficazes, daí a necessidade para quem os produz de ser puro em pensamento, preciso nas palavras e hábil na ação. Quando o postulante compreender essas noções, importantes mudanças na vida diária serão a consequência imediata, as quais poderiam ser enumeradas de acordo com sua utilidade prática:

1. As motivações serão cuidadosamente examinadas e os impulsos que geram a ação serão estritamente controlados. Por isso, durante o primeiro ano, quando o postulante se

prepara para a iniciação, ele deverá anotar, três vezes por dia, as investigações que realiza com relação às motivações e às causas essenciais de suas ações.

2. As motivações serão cuidadosamente examinadas e os impulsos que geram a ação serão estritamente controlados. Por isso, durante o primeiro ano, quando o postulante se prepara para a iniciação, ele deverá anotar, três vezes por dia, as investigações que realiza com relação às motivações e às causas essenciais de suas ações.
3. O **silêncio** será cultivado; os postulantes cuidarão de manter um silêncio rigoroso sobre eles próprios, seu trabalho e seus conhecimentos ocultistas, sobre os assuntos dos que lhes são associados e sobre o trabalho do seu grupo ocultista. Somente nos círculos dos grupos ou em relação aos seus superiores se permitirá mais liberdade nas palavras. Há uma hora para falar, e essa hora chega quando o grupo pode ser ajudado com palavras sábias, com uma cuidadosa advertência sobre as condições boas ou más; quando é necessário dizer algo a um irmão com respeito à vida interna ou a um superior no caso em que um irmão por um equívoco de qualquer natureza perturbe o grupo ou possa ajudar o grupo sendo designado para um trabalho distinto.

Os efeitos da palavra sagrada serão estudados e as condições favoráveis para empregá-la serão sabiamente organizadas. A emissão da Palavra e seus efeitos sobre um determinado centro esotérico (em nenhum caso um centro físico) serão observados, assim influenciando e regulando a vida do postulante. Toda a questão do estudo do som e das palavras, sagradas ou não, deve ser abordada pelos postulantes à iniciação, e deve ser enfrentada ainda mais seriamente por todos os grupos esotéricos.

Iniciação Humana e Solar, pág. 160-161

Quando um homem compreende o significado da linguagem, aprende como falar, quando falar, o que alcança ao falar e o que acontece quando fala, ele então está muito perto do seu objetivo. A pessoa que controla corretamente suas palavras é a que fará maior progresso. Isto sempre compreenderam aqueles que dirigem os movimentos ocultistas. Essa ordem tão esotérica de Pitágoras em Crotona e muitas outras escolas ocultistas da Europa e da Ásia, possuíam uma regra pela qual não se permitia a nenhum neófito e probacionário falar durante dois anos depois de seu ingresso, e quando haviam aprendido a guardar **silêncio** durante esse período, lhes era concedido o direito de falar, posto que já haviam aprendido uma reticência específica.

Um pensamento é evocado e concretado por meio da palavra, extraído do abstrato e de um estado nebuloso, e materializado no plano físico, produzindo-se assim (se pudessem vê-lo) algo muito definido nos níveis etéricos. A manifestação objetiva se produz porque “as coisas são aquilo que o Verbo cria quando as nomeia”. A linguagem é literalmente uma grande força mágica, e os adeptos ou magos brancos, por meio do conhecimento das forças e do poder do **silêncio** e da linguagem, podem produzir efeitos no plano físico. Como bem sabemos, existe um ramo do trabalho mágico que consiste em aplicar este conhecimento como *Palavras* de Poder e os mantras e fórmulas que põem em movimento as energias ocultas da natureza e chamam os devas para *realizar* seu trabalho.

As palavras constituem uma das chaves que abrem as portas de comunicação entre os homens e os seres mais sutis. Elas dão a chave para descobrir a as entidades com as quais se entra em contato no mais além. Porém, somente quem aprendeu a guardar **silêncio** e conhece o momento propício em que deve falar, pode atravessar o véu e estabelecer certos contatos esotéricos. Diz

A Doutrina Secreta: a magia consiste em se dirigir aos Deuses em Sua própria linguagem, portanto, a linguagem do homem comum não pode chegar até eles.

Portanto, aqueles que procuram aprender a linguagem oculta, aqueles que anseiam por conhecer as palavras que penetrarão nos ouvidos daqueles que se encontram no mais além, e aqueles que procuram aplicar as fórmulas e frases que lhes dará poder sobre os Construtores, devem esquecer o modo como empregavam as palavras e se abster de falar pelo método comum. Então a nova linguagem será sua e as novas expressões, palavras, mantras e fórmulas serão postas à sua guarda.

Tratado sobre Fogo Cósmico, pág. 771-773

Que o mago se coloque no alto da montanha. Debaixo dele, nos vales e planícies, divisa-se a água, as correntes e as nuvens. Sobre ele está o azul do céu, a irradiação do sol nascente, a pureza do ar da montanha. Todo som é claro. O som é a palavra do **silêncio**.

Tratado sobre Magia Branca, pág. 440

3.2 Cuidar da palavra. Emprego da linguagem

O discípulo também tem que trabalhar cientificamente, se assim se pode dizer, na construção do corpo físico. Deve se esforçar para construir em cada encarnação um corpo que lhe sirva de melhor veículo para a força. Por isso, e ao contrário do que alguns pensam, é prático dar informações sobre a iniciação. Não há momento do dia em que não se possa vislumbrar essa meta e levar adiante o trabalho de preparação. Um dos maiores instrumentos para o desenvolvimento prático, e que está ao alcance de todos, é o instrumento da PALAVRA. Quem cuida de suas palavras e só fala com fins altruístas, com o objetivo de difundir a energia do amor por meio da linguagem, domina rapidamente os passos iniciais a dar na preparação para a iniciação. A fala é a manifestação mais oculta que existe, é o meio de criação e o veículo para a força. Na limitação de palavras, entendendo-se esotericamente, está a conservação de força; no uso de palavras bem escolhidas e pronunciadas, reside a distribuição da força do amor do sistema solar – aquela força que preserva, fortalece e estimula. Somente aquele que conhece pelo menos em parte estes dois aspectos da fala pode ser considerado digno de permanecer diante do Iniciador e extrair dessa Presença certos sons e segredos que lhe são transmitidos sob a promessa de guardar **silêncio**.

Iniciação Humana e Solar, pág. 70

...quando o aspirante se prepara para a iniciação deve fazer principalmente três coisas:

b. Controlar a palavra em todos os instantes do dia. Fácil de dizer, mas muito difícil de praticar. Quem consegue, está se aproximando rapidamente da emancipação. Isto não se aplica à reticência, à melancolia, ao **silêncio** e ao mutismo que tantas vezes caracterizam as naturezas pouco evoluídas e que, na realidade, só demonstram incapacidade de se expressar. Trata-se do uso criterioso das palavras para produzir certos fins e à retenção da energia da fala quando ela não é necessária – o que é outra coisa muito diferente. Implica no reconhecimento dos ciclos, do momento propício para a palavra ou para o silêncio; pressupõe o conhecimento do poder do som e dos efeitos produzidos pela palavra falada; implica na apreensão direta das forças

construtivas da natureza e sua devida manipulação, e se baseia na capacidade de operar substância mental e colocá-la em movimento para produzir resultados na matéria física, de acordo com o propósito claramente definido do Deus interno. É o fulgor do segundo aspecto do Eu, Vishnu, o aspecto construtor de formas, a principal característica do Ego em seu próprio plano. Seria bom refletir sobre isso.

Iniciação Humana e Solar, pág. 130-131

O segundo defeito dos discípulos (e particularmente dos atuais discípulos aceitos que hoje estão ativos no mundo) é a palavra incorreta, transmitindo significados ambíguos e motivada por críticas, ou por um desejo individual de brilhar. Antigamente o neófito era obrigado a guardar um prolongado **silêncio**. Não lhe era permitido falar. Isto foi disposto para frear a expressão física de palavras e ideias erradas, devido a um conhecimento inadequado. Hoje o neófito tem que aprender a mesma lição de atenção pessoal à perfeição e de trabalho pessoal por meio daquele **silêncio** interno que leva o discípulo a matutar e o obriga a cuidar do seu próprio trabalho e assuntos, deixando os outros livres para fazer o mesmo, assim aprendendo a lição da experiência. Uma grande parte da atividade correta está atualmente prejudicada pelo intercâmbio de palavras entre os discípulos e perde-se muito tempo em discussões prolixas sobre o trabalho e as atividades de outros discípulos. A humanidade como um todo precisa de **silêncio** neste momento, como nunca antes; precisa de tempo para refletir e da oportunidade de sentir o ritmo universal. Os discípulos modernos, para que realizem seu trabalho como é de desejar e colaborem com o Plano corretamente, precisam daquela quietude reflexiva interna que de forma alguma nega a intensa atividade externa, mas que os libera das críticas prolixas, das discussões exaltadas e da constante preocupação com o dever, as motivações e os métodos de seus condiscípulos.

Psicologia Esotérica II, pág. 46-47

O discípulo deve aprender a permanecer em **silêncio** diante do mal. Deve aprender a se calar ante os sofrimentos do mundo, não perdendo tempo em queixas vazias e em demonstrações de dor, mas tratando de aliviar a carga do mundo, trabalhando sem desperdiçar energias em conversas. Entretanto, deve falar quando houver necessidade de um estímulo, usando a palavra para fins construtivos; expressando a força do amor do mundo, à medida que flui através de si, onde melhor servir para aliviar a carga, lembrando que, à medida que a raça progride, o elemento amor e sua expressão entre os sexos se transferirão para um plano superior. Então, por meio da palavra falada, não pela expressão no plano físico como ocorre hoje, virá o entendimento do verdadeiro amor que une aqueles que são um só em serviço e em aspiração.

Iniciação Humana e Solar, pág. 70

A simplicidade e a unidade estão relacionadas; simplicidade é visão unidirecionada, livre dos espelhismos e das complexidades da mente que constrói formas-pensamento; simplicidade é clareza de propósito, firmeza na intenção e no esforço, livre das travas que a dúvida e a tortuosa introspecção impõem; simplicidade leva a amar simplesmente, não pedindo nada em troca; simplicidade leva ao **silêncio** – não ao **silêncio** como mecanismo de escape, mas como uma “oculta abstenção de falar”.

O Discipulado na Nova Era, Volume II, pág. 446

Que outra coisa pode conduzir o homem ao portal do Caminho?

Primeiramente compaixão e unicidade consciente; depois a morte de toda forma que retém e oculta a vida; depois a sabedoria vinculada com o conhecimento e o sábio emprego da palavra; por último a linguagem de índole oculta e o **silêncio** do Centro, mantido no ruído do mundo.

Podes tu, oh Lanu, fusionar estas ideias em um tríplice sentido? Antes de tudo Unicidade, depois a Palavra e por último Crescimento.

Os Raios e as Iniciações, pág. 627

4. INVOCAÇÃO, DEUS, O DIVINO

4.1. Deus e o silêncio

A tendência seguinte que está emergindo é muito difícil de descrever. Não é fácil encontrar as palavras certas para definir seu significado. Trata-se da *qualidade da visão interna*. É impossível expressá-la em palavras que o homem possa compreender, porque não nos referimos à visão que o homem tem de Deus, mas da própria visão que Deus tem de Seu propósito. Ao longo das eras, os homens pressentiram uma visão; elas a viram e se fundiram com ela depois de muitas lutas e esforços; passaram então da vida humana e para o **silêncio** do desconhecido. O místico e o ocultista testemunharam esta visão, e dela toda a beleza e colorido no mundo da natureza e do pensamento também dá um testemunho **silencioso**. Mas o que é? Como defini-la? Os homens não se contentam mais em chamá-la de Deus, e têm razão, pois é, em última análise, *aquilo para o qual Deus dedica todo Seu esforço*.

Psicologia Esotérica II, pág. 190

4.2. Cristo e o silêncio

Não farei mais nenhum apelo por ajuda. Esforcei-me por lhes instruir nos novos ideais e no trabalho do Novo Grupo de Servidores do Mundo. A responsabilidade pela ação correta e pelo esforço de alcançar o público repousa sobre os aspirantes e discípulos do mundo que leem as minhas palavras. Nada há que eu, pessoalmente, possa fazer. É a sua vez agora, por quem o Cristo e a humanidade estão convocando (e todos vocês, sem exceção, podem dar um pouco). É por sua atividade e habilidade em chegar até aqueles que podem alcançar que estamos fazendo o pedido. É pelo seu dinheiro, que é necessário para nos permitir atingir o público interessado. É pela sua meditação e intensa cooperação interna que construirão o canal através do qual o Espírito da Paz pode trabalhar e as forças da Luz entrar. A Hierarquia espera. Fez tudo

que era possível do ponto de vista da Sua oportunidade. O Cristo permanece em paciente **silêncio**, atento ao esforço que fará materializar Seu trabalho na Terra e o habilitará a consumir o esforço que fez há dois mil anos na Palestina. O Buda paira sobre o planeta, pronto a exercer a Sua parte, se a oportunidade Lhe for oferecida pela humanidade. Insto-os a registrarem o que disse aqui. Tudo agora depende da correta ação dos homens de boa vontade.

Psicologia Esotérica II, pág. 566

A inteligência da divindade está depositada na Hierarquia Espiritual e essa Hierarquia hoje é composta por Aqueles que uniram neles mesmos o intelecto e a intuição, o prático e o aparentemente pouco prático, o caminho da vida objetiva e o caminho do homem que tem uma visão. Há também as pessoas que devemos achar nos lugares comuns da vida diária; são as pessoas que devem ser instruídas para que reconheçam a divindade nos sinais que, em essência, são respostas do plano físico às novas expansões da consciência. O Cristo que retornará não será como o Cristo que (aparentemente) partiu. Não será um “varão das dores”; não será uma figura **silenciosa** e contemplativa; será o formulador de enunciados espirituais que não vão precisar de interpretação e que receberiam uma interpretação errada, porque Ele estará presente para indicar o verdadeiro significado.

O Reaparecimento do Cristo, pág. 55

Cristo alternava Sua vida entre as multidões que Ele amava, e o **silêncio** dos lugares solitários. Primeiramente compartilhou da vida cotidiana da experiência familiar, onde as intimidades da personalidade podem tão penosamente aprisionar a alma; depois passou para o deserto solitário e se encontrou só. Regressou e começou Sua vida pública, até que a notoriedade, o ruído e o clamor dessa vida foram substituídos pelo profundo e interno **silêncio** da Cruz, onde abandonado por todos, passou pela escura noite da alma —completamente só. No entanto, nesses momentos de completo **silêncio**, quando a alma fica abandonada a si mesma, sem ninguém que a ajude, nem mão estendida para auxiliá-la, nem voz que a reconforte, só chegam as revelações e a clara percepção que permitem o surgimento de um Salvador para ajudar o mundo.

De Belém ao Calvário, pág. 118

4.3 Silêncio como preâmbulo e finalização do trabalho grupal invocativo

Tudo o que se necessita como preliminar para este trabalho grupal são dez minutos de completo **silêncio**, durante os quais os membros do grupo procurarão estabelecer aquele campo magnético de atividade receptiva positiva (observem aqui o paradoxo das ciências esotéricas) que viabilizará o resto do trabalho.

A pessoa encarregada de dirigir o grupo (escolhido alternativamente de maneira que todos os membros do grupo ocupem essa posição) começa o trabalho chamando os nomes dos membros do grupo e conforme cada nome é chamado, os outros membros do grupo olham diretamente nos olhos daquele chamado, que se levanta e por um minuto os encara. Desta maneira se estabelece uma conexão e relação, pois a força magnética diretiva de cada alma sempre é

sempre alcançada "olho a olho". Este é o significado oculto das palavras "Podes me olhar nos olhos?" ou "Eles se entreolharam" e frases semelhantes. Tendo estabelecido esta relação interligada, o grupo se senta em **silêncio** durante dez minutos. Isto se faz para retirar a consciência de todos os assuntos pessoais e do mundo, centrando-a no trabalho a realizar. Ao término deste tempo, quem está dirigindo dá o nome do espelhismo com o qual o grupo vai se ocupar.

Espelhismo, pág. 175

FÓRMULA PARA DISSIPAR O ESPELHISMO MUNDIAL

(Técnica grupal)

Etapas Preparatórias.

1. Chamar os membros do grupo, seguido de dez minutos de **silêncio**.

2. Fórmula Protetora: Os membros do grupo dizem em uníssono:

"Como alma trabalho na luz e a escuridão não pode me afetar.

Permaneço na luz.

Trabalho, e dali não me movo".

Ao pronunciar estas palavras, cada membro do grupo faz o sinal da Cruz da divindade.

3. As etapas preparatórias:

a. Enfocar a luz dual da matéria e da mente.

b. Meditar sobre o contato com a alma e reconhecer a luz da alma.

c. Fusionar as duas luzes menores com a luz da alma.

4. A um sinal do dirigente, o grupo diz em conjunto:

"A luz é una e nessa luz veremos a luz. Esta é a luz que transforma a escuridão em dia.

OM OM OM

A Fórmula.

5. Então, o grupo diz em uníssono:

“Somos irradiação e poder. Permanecemos com nossas mãos estendidas, unindo os céus e a Terra, o mundo interno de significados e o mundo sutil do espelhismo.

Alcançamos a luz e a fazemos descer para atender a necessidade. Chegamos ao lugar **silencioso**, trazendo dali o dom da compreensão. Assim trabalhamos com a luz e transformamos a escuridão em dia claro.”

Ao dizer estas palavras, os membros do grupo visualizam o grande farol que criaram juntos, dirigindo sua luz sobre o plano astral.

6. Segue-se uma pausa e depois se invoca a vontade espiritual. Tendo feito isto o grupo diz:

"Com o poder de seu feixe a luz é enfocada no objetivo".

7. Nomeia-se o espelhismo a dissipar e verte-se a luz sobre ele.

Pronunciam-se as Palavras de Poder:

"O poder da luz unida impede o aparecimento do espelhismo de... (dar o nome)

O poder da nossa luz unida impede que a qualidade do espelhismo afete o homem.

O poder da nossa luz unida destrói a vida que se encontra por trás do espelhismo".

8. Visualizar a luz penetrar no espelhismo e produzir assim seu debilitamento e dissipação.
9. Cinco minutos de **silêncio** e intensidade de propósito enquanto se visualiza a continuação do trabalho. Em seguida os membros do grupo se concentram no plano mental, afastando a atenção do plano astral. O farol da alma se apaga.

10. Pronuncia-se individualmente o OM de forma audível.

Espelhismo, pág. 181-183

Prática da Meditação:

1. Dedique cinco minutos para alcançar conscientemente o alinhamento, e eleve sua consciência ao ponto mais elevado possível.
2. Durante cinco minutos, mantenha em completo **silêncio** o homem interno e o externo. A respiração, corretamente praticada, deve ajudá-lo grandemente.

3. No **silêncio** alcançado, pronuncie inaudivelmente a Palavra Sagrada OM, escutando-a enquanto a pronuncia e imaginando-a ser entoada pela alma. A alma exala o som e o passa pelos três corpos e em seguida para o mundo dos homens, levando amor e poder.

O Discipulado na Nova Era, Volume I, pág. 221

3. Durante três minutos (pois é um tempo bastante longo, irmão meu) guarde completo **silêncio**, mantendo, se possível, a consciência firme. Então pode se produzir a acumulação de luz e força espirituais. Como se faz? A alma o faz, seu verdadeiro eu, reunindo você, sua personalidade, para *si* – um processo de identificação para o qual você deve se esforçar. Isto é o que os místicos da Igreja Católica denominam de "verdadeiro **silêncio** da união".

O Discipulado na Nova Era, Volume I, pág. 323-324

O único exercício que lhe dou é:

Um simples exercício de respiração...

Sentado, guarde perfeito **silêncio** e quietude internos durante quinze minutos, sem cair negativamente em semitransa, mas estando ativamente consciente desse centro interno de tranquilidade e paz onde a alegria e a bem-aventurança têm morada.

Quando perceber que todos os seus corpos estão aquietados e que "voltou para casa, para um lugar de descanso sagrado e **silencioso**", então dedique-se ao serviço do Plano, colocando-se à disposição daqueles que servem a esse Plano.

Em seguida diga: "Não peço nada para o eu separado, verto amor". Tenha em mente:

- a. seu círculo familiar imediato,
- b. seus discípulos e irmãos de grupo,
- c. o Novo Grupo de Servidores do Mundo,
- d. a Humanidade.

Finalize com a Bênção

O Discipulado na Nova Era, Volume I, pág. 529

4.4. O silêncio e os festivais de lua cheia.

O momento exato do Festival de Wesak é de enorme importância. Os dois dias de preparação serão conhecidos como "dias de renúncia e desapego". O dia do Festival há de ser conhecido como o "dia de salvaguarda", enquanto que os dois dias posteriores são chamados de "dias de distribuição". Estas palavras significam algo diferente para a Hierarquia de Mestres e para nós, e é inútil (nem é permitido) esclarecer seu significado mais profundo. No entanto, são cinco dias de intenso esforço dedicados ao serviço, levando à renúncia de tudo que possa entrar a nossa utilidade como canais de força espiritual. Significa que após a devida preparação, dedicação e

empenho em se elevar nos dois primeiros dias, no dia do Festival em si simplesmente nos consideramos como receptores, ou guardiões, de tanto quanto possamos captar dessa força espiritual que aflui. Como canais, devemos estar preparados para o autoesquecimento no serviço de contatar, conter e manter força para o resto da humanidade. Devemos considerar o Festival em si como um dia de **silêncio** (refiro-me a uma paz interna e a uma solenidade **silenciosa** que possam ser preservadas de maneira inquebrantável, embora o homem externo possa estar servindo com sua fala e interesse verbalizado), um dia de serviço sustentado inteiramente em níveis esotéricos, e de completo autoesquecimento com o pensamento na humanidade e sua necessidade. Durante esse período, apenas dois pensamentos manterão nossa constante atenção – a necessidade dos nossos semelhantes e a necessidade de proporcionar um canal grupal pelo qual as forças espirituais possam ser vertidas através do corpo da humanidade sob a orientação especializada dos membros escolhidos da Hierarquia.

Lembrem-se, não importa quem somos ou onde possamos estar situados ou qual seja a natureza de nosso ambiente; não importa o quanto possamos nos sentir isolados ou afastados daqueles que possam compartilhar da nossa visão espiritual, cada um de nós pode, nesse dia e durante o período imediatamente posterior e anterior, trabalhar, pensar e atuar em formação grupal e atuar como um **silencioso** distribuidor de força.

Nos dois dias anteriores à lua cheia, manteremos a atitude de dedicação e serviço e procuraremos assumir a atitude de receptividade para aquilo que a nossa alma transmitirá e que nos fará úteis à Hierarquia. A Hierarquia atua através de grupos de almas, e a potência deste trabalho grupal deve ser testada. Os grupos, por sua vez, fazem contato e nutrem as dedicadas e atentas personalidades, em atitude de espera. No dia da lua cheia, procuramos nos manter firmes na luz. Não vamos formular para nós mesmos o que vai acontecer nem vamos procurar resultados nem efeitos tangíveis.

A Hierarquia realiza este esforço durante cinco dias, sendo precedido de um período de preparação muito intenso. O trabalho preparatório para esta oportunidade se inicia para a Hierarquia exatamente no momento em que “o sol começa a se deslocar para o norte”. Eles não sentem cansaço.

Nos dois dias seguintes, o foco da nossa atenção estará firmemente desviado de nós mesmos, mas também dos planos subjetivos internos para o mundo externo, e nossos esforços consistirão em transmitir, ou impregnar, a medida de energia espiritual que possa ter sido contatada. Nosso trabalho, neste particular e peculiar campo de cooperação, estará então finalizado.

Psicologia Esotérica II, pág. 519-521

4.5 A invocação silenciosa

Não nos cabe ainda saber a data e a hora do reaparecimento do Cristo. A Sua vinda depende do apelo (do apelo em geral **silencioso**) de todos que permanecem com intenção maciça; depende, também, do melhor estabelecimento de corretas relações humanas e de determinado trabalho que está sendo feito, nesse momento, pelos Membros avançados do Reino de Deus, a Igreja Invisível, a Hierarquia espiritual do nosso planeta; depende, também, da persistência dos

discípulos do Cristo que se encontram no mundo nesse momento e dos Seus colaboradores iniciados – todos trabalhando nos muitos grupos religiosos, políticos e econômicos. Some-se a isso o que os cristãos gostam de chamar de “a inescrutável Vontade de Deus”, aquele propósito não reconhecido do Senhor do Mundo, o Ancião dos Dias (como é chamado no *Antigo Testamento*), o qual “conhece Sua própria Mente, irradia a mais elevada qualidade de amor e enfoca Sua vontade em Seu próprio elevado lugar, no centro onde a vontade de Deus é conhecida”.

O Reaparecimento do Cristo, pág. 16

O grande tema da nova religião mundial será o reconhecimento das muitas aproximações divinas e da continuidade da revelação que cada uma delas transmitiu; a tarefa hoje diante das pessoas de orientação espiritual é preparar a humanidade para a iminente e (talvez) a mais grandiosa de todas as *Aproximações*. O método empregado será o uso inteligente e científico da Invocação e Evocação e o reconhecimento de sua formidável potência.

O homem invoca a Aproximação divina de várias maneiras: por meio do incipiente e **silencioso chamado** ou pelo clamor invocativo das massas e também pela invocação planejada e definida dos aspirantes de orientação espiritual, do colaborador, do discípulo e do iniciado inteligentemente convencidos – e, de fato, por todos que compõem o Novo Grupo de Servidores do Mundo.

O Reaparecimento do Cristo, pág. 130-131

4.6 Os intervalos e o ritmo

Lemos em seguida que “concentra as suas forças”. Temos a etapa que pode ser chamada de retenção do alento. Trata-se de manter todas as forças da vida constantemente no lugar de silêncio e, quando é possível fazê-lo com facilidade e desatenção ao processo em razão do profundo conhecimento e experiência, o homem então pode ver, ouvir e conhecer em outro reino diferente do mundo fenomênico. Em sentido mais elevado, trata-se da etapa da contemplação, aquela “quietação entre duas atividades” como vem sendo chamada com tanta propriedade. A alma, o alento, a vida, retiraram-se dos três mundos e, no “lugar secreto do Altíssimo” está em repouso e em paz, contemplando a visão beatífica. Na vida do discípulo ativo há esses interlúdios que todo discípulo conhece, em que (pelo desapego e capacidade de se retirar) nada o segura no mundo da forma. Como ele está na batalha pela perfeição, que ainda não atingiu, esses interlúdios de silêncio, retiro e distanciamento são muitas vezes difíceis e escuros. Tudo é silêncio, e ele fica intimidado pelo desconhecido e pela quietude aparentemente vazia em que se encontra. Nos casos avançados, é o que se denomina de “a noite escura da alma” – o momento anterior à aurora, a hora antes do nascer da luz.

Tratado sobre Magia Branca, pág. 118

Aprendam a fazer algo mais com o tempo, além de organizá-lo e usá-lo. Aprendam a fazer várias coisas simultaneamente e, assim, a utilizar os três corpos ao mesmo tempo. Permitam-me

ilustrar: – Quando vocês estiverem praticando o exercício diário de respiração, mantenham a contagem com exatidão, ouçam atentamente o som que "ecoa no **silêncio**" do intervalo. Ao mesmo tempo, pensem em vocês como alma, aquela que impõe o ritmo e a voz que fala. Com a prática, isto é possível para todos.

Tratado sobre Magia Branca, pág. 158

Todo treinamento ocultista tem em vista o desenvolvimento do aspirante para que ele possa ser, de fato, um ponto focal de energia espiritual. No entanto, é preciso manter em mente que, nos termos da lei, este treinamento será cíclico e terá seu fluxo e refluxo, como tudo mais na natureza. As épocas de atividade sucedem as de pralaya, e os períodos de contato se alternam com períodos de aparente **silêncio**. Observem aqui a escolha das palavras. A alternância se deve à imposição da Lei da Periodicidade e, se o estudante se desenvolver como é de se desejar, cada período de pralaya será seguido de um de maior atividade e realização mais potente. O ritmo, o fluxo, o refluxo e a pulsação cadenciada da vida são sempre a lei do universo e, ao aprender a responder à vibração dos Altos Lugares, é preciso ter em conta esta periodicidade rítmica. A mesma lei rege um ser humano, um planeta, um sistema solar – todos os centros ou pontos focais de energia de alguma Vida maior.

Tratado sobre Magia Branca, pág. 235-236

Estes intervalos de aparente **silêncio**, inércia e inatividade são parte de uma grande atividade de preservação e construção da Hierarquia; são de natureza individual, grupal e planetária. Os aspirantes devem aprender a trabalhar de maneira inteligente e compreensiva com a lei dos ciclos e lembrar que vivem em um mundo de aparência e não têm verdadeira liberdade no mundo da realidade.

Psicologia Esotérica II, pág. 532

Temos uma analogia muito interessante quando estudamos as palavras: "A trama palpita. Ela se contrai e dilata". A ideia subjacente é a da pulsação, diástole e sístole, fluxo e refluxo da atividade cíclica, do dia da oportunidade e da noite da inatividade, da absorção e da expulsão, e dos inúmeros aparecimentos e desaparecimentos que caracterizam a corrente da vida em todos os reinos e dimensões. Este ciclo de dia e noite, que é o sinal inevitável da existência manifestada, tem que ser reconhecido. Todo discípulo (pondo a verdade em termos simples) deve aprender a sabedoria baseada no conhecimento de quando lhe compete trabalhar ou não, e na compreensão dos períodos e intervalos que se caracterizam pela palavra e pelo **silêncio**. É aí onde se cometem muitos erros e onde muitos trabalhadores fracassam.

Toda esta regra pode ser dada na terminologia a seguir, que merecerá uma reflexão cuidadosa e que esclarecerá em parte.

Deus respira e Sua vida palpitante emana do coração divino, manifestando-se como energia vital em todas as formas. Flui, palpitando em seus ciclos, por entre toda a natureza. Constitui a divina inalação e exalação. Entre esta exalação e inalação sobrevém um período de **silêncio** e um momento de trabalho efetivo. Se os discípulos puderem aprender a utilizar estes intervalos, poderão liberar os "prisioneiros do planeta", que é o objetivo de todo trabalho mágico realizado durante este período mundial.

Tratado sobre Magia Branca, pág. 370

O terceiro tipo de intervalo, e o que nos interessa essencialmente ao considerarmos o trabalho mágico no plano físico, é o intervalo obtido e utilizado durante o processo de meditação. O estudante precisa conhecê-lo bem, pois de outra maneira será incapaz de trabalhar com poder. O intervalo ou período de intenso **silêncio** se distingue em duas partes:

Primeiro de tudo, há o intervalo denominado contemplação. Gostaria de lhes lembrar a definição dada em um livro de Evelyn Underhill, que descreve a contemplação como um "intervalo entre duas atividades". Este período de **silêncio** se segue à atividade (tão difícil para o principiante) de fazer o alinhamento entre alma, mente e cérebro, aquietar o corpo emocional e alcançar a concentração e meditação que servirá para enfocar e reorientar a mente em um novo mundo, e colocá-la dentro da esfera de influência da alma. É análogo ao período de inalação. Neste ciclo, a consciência capaz de sair, se recolhe e eleva. Quando este esforço é coroado de êxito, a consciência se desliza para fora da chamada personalidade, o aspecto mecanismo, e se produz uma mudança na consciência. A alma se torna ativa em seu próprio plano e a mente e o cérebro tomam ciência desta atividade. Do ponto de vista da atividade da personalidade, ocorre um intervalo. Há um ponto de inspirada espera. O mecanismo fica completamente passivo. A mente é mantida firme na luz e, enquanto isso, a alma pensa, como habitualmente faz, em uníssono com todas as almas, extraindo dos recursos da Mente Universal e formulando seu propósito de acordo com o plano universal. Segue-se a este ciclo de atividade registrada da alma o que poderia ser chamado de processo de exalação. O intervalo chega ao fim; a mente expectante volta à atividade e, na medida que foi orientada de maneira correta e mantida em uma atitude puramente receptiva, torna-se intérprete e instrumento da alma, que agora voltou a "luz do seu rosto sobre a personalidade atenta". Por este meio ela pode agora desenvolver os planos formulados no intervalo da contemplação. A natureza emocional é arrastada pelo desejo de concretizar os planos, nos quais a mente reorientada procura colorir as suas experiências e, em seguida, o cérebro recebe a impressão transmitida e a vida no plano físico é então reajustada para materializar devidamente tais planos. Sem dúvida, isto implica em um mecanismo treinado, ajustado e corretamente responsivo – algo raro de encontrar.

Tratado sobre Magia Branca, pág. 372-373

Voltando ao tema da iniciação humana e dos Cetros de Poder: no momento da cerimônia da iniciação, depois das duas grandes revelações, chega um momento de absoluto **silêncio** e, neste ínterim, o iniciado compreende em si mesmo o significado de "Paz". Mantém-se como se estivesse em um vazio, um vácuo, no qual aparentemente nada pode chegar até ele; está, por breves instantes, entre a Terra e o Céu, consciente de nada, a não ser do significado das coisas tal como são, constatando a própria divindade essencial e a parte que cabe a ele desempenhar quando, da Câmara do Conselho do Céu, voltar novamente ao serviço na Terra. Não sente ansiedade, medo nem dúvida. Entrou em contato com a divina "Presença" e contemplou a visão. Sabe o que deve fazer e como fazer, e paz e alegria indescritíveis enchem seu coração. É um breve intervalo de quietude antes de um período de renovada atividade, que começa no momento em que recebe a aplicação do Cetro. Enquanto o iniciado esteve abstraído em si mesmo, com todas as suas forças concentradas no coração, a Loja de Mestres oficiantes celebrou várias cerimônias e entoou certas palavras preparatórias para o aparecimento do Iniciador no trono e a aplicação do Cetro. O Hierofante esteve presente até este momento, embora o trabalho tenha sido realizado pela Loja e os Padrinhos. Ele então ascende ao lugar de poder, recebendo o Cetro dos seus legítimos guardiões.

Iniciação Humana e Solar, pág. 113-114

Em Libra temos o homem que não fala, simbólico do intervalo de **silêncio** na vida de Jesus. Entre os 12 e os 30 anos não temos notícias dele. Foram anos de **silêncio**, pois os passava entre os essênios no Egito ou na oficina de carpinteiro na qual esse grande filho de Deus, equilibrava o espírito e a matéria e se preparava para seu ministério como um filho do homem que era também um filho de Deus.

Os Trabalhos de Hércules, pág. 121

Três condiscípulos do grupo são sannyasins, e você é um deles. A lição aprendida durante o intervalo de intensificado treinamento **silencioso** foi o desapego e o desenvolvimento da correta ação por meio da análise da motivação. Por meio destas provas em seu Ser mais profundo e mediante sua resposta, você colocou os pés no caminho do discipulado. Creio que você sabe disso. Não lhe digo o que deveria saber por si mesmo, mas é sempre permitido melhorar as condições de pensamento corretas.

O Discipulado na Nova Era, Volume I, pág. 275

5. MEDITAÇÃO, OBSERVADOR SILENCIOSO

5.1. Meditação, contemplação, silêncio

Todo verdadeiro estudante sabe que isto envolve *concentração*, a fim de enfocar ou orientar a mente inferior com a superior. Inibe temporariamente a tendência normal de construir formas-pensamento. Vale-se da *meditação*, que é o poder da mente de se manter na luz, e nesta luz toma ciência do plano e aprende a “atrair” as ideias necessárias. Através da *contemplação* descobre que é capaz de penetrar naquele **silêncio** que o habilitará a extrair da mente divina, puxar da consciência divina o pensamento de Deus e *saber*. Este é o trabalho que todo aspirante tem diante de si, daí a necessidade de compreender a natureza do seu problema mental e as ferramentas que, obrigatoriamente, deve utilizar. Deve também saber aplicar o que aprende e adquire mediante o correto emprego do mecanismo mental.

Tratado sobre Magia Branca, pág. 267

A base de todo crescimento oculto é a meditação, ou os períodos de gestação silenciosa, durante os quais a alma se expande no **silêncio**.

Cartas sobre Meditação Ocultista, pág. 237

Aprendam a meditar, e aprendam verdadeiramente a meditar. Não estou falando de entrar no **silêncio**, de se sentar e ter um feliz e tranquilo momento emocionado, esperando que se levantarão se sentindo melhor.

A meditação, quando é corretamente empreendida, é um árduo trabalho mental, pois significa orientar a mente em direção à alma, e vocês ainda não podem fazê-lo. Significa que quando tiverem aprendido a enfocar a mente na alma, devem sustentá-la firmemente ali; e quando tiverem aprendido a fazer isso, devem aprender a escutar na mente o que a alma lhes está dizendo, e isso ainda não podem fazê-lo. Em seguida, devem aprender a receber o que a alma

lhes disse, e formar com isso palavras e frases e lançá-las no cérebro que está aguardando. Isso é a meditação, e é seguindo esse processo que se tornarão um servidor do mundo, pois então serão a força do que realizaram. Automaticamente se encontrarão protegidos por esse Grande Uno cuja missão é levar a humanidade das trevas para a luz, do irreal para o real.

Os Trabalhos de Hércules, pág. 172-173

Primeiro, abandone toda fórmula ao praticar a meditação e sente-se em perfeito **silêncio**, enfocando a atenção no Senhor de Amor – a alma. Aquiete seus processos mentais (o que para você não é difícil) e, em seguida, abandone o uso do pensamento-semente. Ouça e aspire. Conclua cada meditação vertendo amor a todos os seres. Este fluxo mental é um grande liberador, e cada discípulo do grupo, ao qual procuro treinar, necessita se liberar de alguma coisa. Para você é liberação da forma no seu trabalho de serviço. Você sabe a que estou me referindo.

O Discipulado na Nova Era, Volume I, pág. 111

A meditação que lhe daria contém em si esses dois pensamentos, silêncio e alegria, porque eles, corretamente cultivados, significam conservação de força e serviço magnético. Continue com o exercício de respiração como até agora e, em seguida, faça o seguinte:

1. Retraia a consciência externa da periferia para o ponto de **silêncio** dentro da cabeça, o lugar onde "o dourado e o azul se unem, se mesclam e fusionam".
2. Em seguida, empenhe-se em sentir aquele total **silêncio**. Quando tiver penetrado nele e estiver consciente dele, então
3. Deste ponto, envie bênçãos para
 - a. seu círculo imediato de familiares e amigos,
 - b. seus condiscípulos,
 - c. seu grupo de estudantes,
 - d. o mundo externo,
 - e. mim, seu irmão Tibetano,
 - f. o Novo Grupo de Servidores do Mundo,
 - g. a Hierarquia.
4. Em seguida, visualizando um vívido amarelo dourado, reflita sobre a verdadeira significação, valor e recompensa do **silêncio**.
5. Em seguida, visualizando um vívido azul elétrico, reflita sobre a verdadeira significação, valor e recompensa da alegria.
6. Emita, audivelmente, três vezes o OM com a ideia de
 - a. Purificação da aura,
 - b. **Silenciamento** de todas as discórdias,
 - c. Expressão da alegria.

Em seguida, visualizando um vívido azul elétrico, reflita sobre a verdadeira significação, valor e recompensa da alegria.

7. Emita, audivelmente, três vezes o OM com a ideia de
 - a. Purificação da aura,
 - b. **Silenciamento** de todas as discórdias,
 - c. Expressão da alegria.

O Discipulado na Nova Era, Volume I, pág. 391

Gostaria de indicar uma atitude que todo principiante deveria assumir. É a atitude do **silêncio**. Os aspirantes à meditação falam muito sobre a oposição que encontram por parte da família e dos amigos; o marido faz objeções à sua mulher que medita, ou vice-versa; os filhos são desatenciosos ou descuidados, interrompendo as devoções dos pais; os amigos não simpatizam com esta iniciativa. Na maioria dos casos a culpa é do próprio aspirante, sobretudo no caso das mulheres. As pessoas falam demais. Não é da conta de ninguém o que fazemos com quinze minutos do nosso tempo todas as manhãs, e não há necessidade de falar sobre isso com nossos familiares, nem exigir deles que fiquem quietos porque queremos meditar, porque isto inevitavelmente evocará uma reação adversa. Não vamos dizer nada sobre a maneira como buscamos desenvolver a consciência espiritual, pois é assunto exclusivamente nosso. Guardemos **silêncio** sobre o que estamos fazendo; não deixemos livros e textos em qualquer lugar, nem vamos espalhar pela casa publicações que não são do menor interesse dos familiares. Se for impossível ter um momento para meditar antes que a família se disperse para os afazeres do dia, ou antes de iniciarmos nossas tarefas, busquemos o momento propício durante o dia. Sempre há uma saída para qualquer dificuldade se o desejamos suficientemente, de maneira a não haver omissão de deveres ou obrigações. Simplesmente requer organização e **silêncio**.

Do Intelecto à Intuição, pág. 132-133

Temos exatamente o tipo de corpo e as condições físicas pelos quais a divindade em nós pode se expressar. Temos os contatos no mundo e o tipo de trabalho que são necessários para nos habilitar a dar o passo adiante no caminho do discipulado, o passo seguinte para Deus. Até que os aspirantes captem este fato essencial e com alegria se dediquem a uma vida de serviço e de doação amorosa em seus próprios lares, não realizarão nenhum progresso. Até que o caminho da vida seja trilhado com alegria, em **silêncio** e sem autocomiseração no círculo do próprio lar, nenhuma outra lição, nenhuma outra oportunidade, lhes será dada. Muitos aspirantes bem intencionados devem também compreender sua responsabilidade por muitas que sejam as dificuldades em que encontram. Perplexos porque lhes parece evocar demasiado antagonismo daqueles que os rodeiam, lamentam-se por não encontrar uma resposta amistosa à medida que estudam, leem e pensam, procurando levar uma vida espiritual. A razão disso pode estar normalmente em seu egoísmo espiritual. Falam demais de suas aspirações e sobre eles próprios. Como fracassam em sua primeira responsabilidade, não encontram uma reação compreensiva à sua demanda de tempo para meditar. Querem reconhecimento de que estão meditando, exigem tranquilidade, não ser molestados nem interrompidos. Nenhuma dessas dificuldades surgiria se os aspirantes se lembrassem de duas coisas: Primeiro, que a meditação é um processo que se desenvolve em segredo, **silenciosa** e regularmente no templo secreto da própria mente do homem. Segundo, que muito se poderia fazer se as pessoas não falassem tanto sobre o que estão fazendo. Temos que caminhar **silenciosamente** com Deus e nos manter, como personalidades, em segundo plano; devemos organizar nossas vidas de maneira que possamos viver como almas, dedicando tempo para cultivá-la e, ainda assim, conservando o sentido da proporção, retendo o afeto daqueles que nos cercam e cumprindo com perfeição as nossas responsabilidades e obrigações. Autocompaixão e falar muito são as rochas nas quais muitos aspirantes esbarram.

De Belém ao Calvário, pág. 83-84

5.2 O Observador Silencioso

Avatares planetários. Emanam do Logos planetário central de um esquema e personificam Sua vontade e propósito. São de dois tipos. O primeiro constitui uma manifestação, em níveis físico-etéricos, do próprio Logos planetário por um período específico de tempo. Significa que um dos Kumaras toma um corpo físico concreto. Podemos dizer que Sanat Kumara é um destes avatares que, com os três outros Kumaras, personifica os quatro princípios quatérnicos planetários. Em um sentido muito real, Sanat Kumara é a encarnação do próprio Senhor do Raio; é o Observador **Silencioso**, o grande Sacrifício para a humanidade.

Tratado sobre Fogo Cósmico, pág. 585

Para aqueles que estão se esforçando para captar algo do mistério do renascimento, suas leis e propósito, e se confundem quando consideram o mistério do Buda e o propósito secreto dessa enigmática Entidade, o Observador Silencioso; para aqueles que encontram quase insuperável o problema de compreender a posição dos Kumaras e Sua relação com o Logos planetário, seria prudente dizer que estudem e meditem sobre a diferença que existe entre os princípios inferiores e os três superiores, que estudem e meditem sobre o lugar e a posição que estes princípios inferiores têm no corpo do Logos planetário e também que reflitam sobre as analogias que existem entre:

- a. O devachan do jiva reencarnante.
- b. O nirvana do Adepto.
- c. O pralaya de uma Entidade cósmica, tal como o Senhor de uma cadeia, o Senhor de um esquema e o Senhor de um Raio.

Tratado sobre Fogo Cósmico, pág. 598

Os Anjos solares empreendem sua atividade e até que seu trabalho alcance uma etapa muito elevada, o aspecto Espírito deve, no corpo causal, se converter na analogia do Observador Silencioso. À medida que os Anjos solares continuam pronunciando o mantra, base do seu trabalho, os Pitris lunares respondem a certos sons daquele mantra (não a todos no início), extraíndo desses sons a fórmula segundo a qual seu trabalho deve prosseguir. Desta maneira a Palavra é a base do mantra e o mantra é a base da fórmula.

Em cada encarnação são necessárias formas mais refinadas; portanto, as fórmulas se tornam mais complicadas e os sons nos quais se baseiam se tornam mais numerosos. Com o tempo, as fórmulas terminam e os Pitris lunares não mais respondem aos sons ou mantras entoados no plano mental.

Tratado sobre Fogo Cósmico, pág. 617

Quando se consideram estes e outros fatores, é evidente que a energia liberada, em sacrifício a estes planos e intenções, envolve um campo tão vasto de sabedoria que o homem comum jamais poderá imaginar. Trata dos propósitos e planos dos Observadores Silenciosos nos três planos – os cinco e os sete – e trata da força dinâmica dos grandes Anjos destruidores em todos os planos que, oportunamente – pela manipulação das três formas de energia – darão fim a tudo que existe. Estes anjos são um grupo misterioso de Vidas foháticas, que fazem soar as trombetas da destruição e, por meio das notas emitidas, produzem aquela desintegração que liberará a energia encerrada nas formas.

Tratado sobre Fogo Cósmico, pág. 700-701

Há outras correntes de força energética que exercem um efeito sobre o Peregrino, mas a enumeração acima servirá para mostrar a complexidade do tema e a vastidão do esquema da evolução. Todas estas emanações vibratórias atravessam a esfera de maneira cíclica; vêm e vão, e segundo sua presença ou ausência e da etapa de evolução da Existência emanante dependerá o caráter fenomênico de toda vida, dependerá a natureza de qualquer período específico e a qualidade das Mônadas em manifestação. O aparecimento ou desaparecimento destas ondas de força-vida (planetária, interplanetária, do sistema, cósmica e intercósmica) é o que impele à encarnação os peregrinos divinos e o que produz a manifestação cíclica de grandes Vidas tais como o "Observador Silencioso" e o "Grande Sacrifício"; é também a causa da dissolução e de reaparecimento de um esquema, e é responsável pelo traslado das sementes de vida de um esquema para outro ou de um sistema solar a outro.

Tratado sobre Fogo Cósmico, pág. 828

As hierarquias relacionadas com este Caminho são principalmente a terceira e a quarta. Somente as unidades humanas podem passar para estes dois caminhos. As hierarquias dévicas da terceira ordem já passaram por eles, e é o trabalho prévio que realizaram que permite ao homem fazê-lo. É um grande mistério e nada mais se pode revelar sobre isso. O grupo dos Observadores **Silenciosos** de todos os graus está estreitamente vinculado a este segundo caminho cósmico. Todos são Senhores de Sacrifício, estão animados exclusivamente pelo amor, e passaram, em consequência, pelos solos ardentes do sacrifício.

Tratado sobre Fogo Cósmico, pág. 978

O terceiro pensamento-chave nos dá uma diretriz sobre o método. Ao longo dos anos, as palavras foram avançando: "Eu sou aquele... que desperta ao espectador **silencioso**". Ficou claro para os buscadores em todos os campos que dentro das formas há um impulso para a expressão inteligente, e uma certa vividade que chamamos de autoconsciência, e que na família humana toma a forma de um autoconhecimento. Este autoconhecimento quando é verdadeiramente desenvolvido, capacita o homem para descobrir que a Deidade oculta no universo é idêntica em natureza, embora bastante maior em grau e conhecimento, à Deidade oculta dentro de si mesmo. O homem então pode se tornar conscientemente o Espectador, o Observador, o Percebedor. Não está mais identificado com o aspecto material, mas é Aquele que o usa como um meio de expressão.

Quando esta etapa é alcançada, os grandes trabalhos começam, e a luta vai progredindo conscientemente. O homem é desgarrado em duas direções. O hábito o tenta a se identificar com a forma. A nova compreensão o impulsiona a se identificar com a alma. Ocorre então uma reorientação, e um novo e esforço autodirigido se inicia, o que está representado para nós na história de Hércules, o Deus-Sol. No momento em que a altura intelectual foi alcançada, o "Observador **silencioso**" desperta para a atividade. Hércules começa seus trabalhos. O ser humano, até aqui arrastado no impulso da maré evolutiva, e governado pelo desejo de experimentar e pelas posses materiais, se põe sob o controle do divino Morador. Emerge como o aspirante, reverte e começa a trabalhar através dos doze signos do zodíaco, só que agora trabalhando de Áries a Peixes via Touro (no sentido inverso dos ponteiros do relógio), em vez de trabalhar na forma humana comum retrógrada, de Áries a Touro via Peixes (no sentido dos ponteiros do relógio).

Finalmente, o enfoque da vida que mudou e a firme aplicação aos doze trabalhos nos doze signos, capacita o discípulo a se tornar o triunfante vencedor. Então pode compreender o significado do quarto pensamento-chave e exclamar em uníssono com a Deidade Cósmica:

"Escutem este grande segredo. Embora esteja acima do nascimento e do renascimento, ou Lei, sendo o Senhor de tudo que existe, pois tudo emanou de mim, ainda assim apareço em meu próprio universo e sou portanto nascido por meu Poder, Pensamento e Vontade". (*Bhagavad Gita*).

Os Trabalhos de Hércules, pág. 17

O segundo requisito é o *desapego*. O trabalhador em magia branca deve se manter o quanto for possível sem se identificar com aquilo que criou ou procura criar. O segredo para todos os aspirantes é cultivar a atitude do espectador e do observador **silencioso**. Grande parte do trabalho mágico é anulada porque o trabalhador e construtor da matéria não guarda **silêncio**.

Tratado sobre Magia Branca, pág. 403

6. CURA

6.1 Cura e silêncio

Gostaria de enfatizar a urgente necessidade de manter um *completo silêncio e reserva* a respeito a todo trabalho de cura. Que ninguém saiba que vocês estão trabalhando desta maneira nem jamais mencionem os nomes daqueles que estão procurando ajudar. Também não falem entre vocês sobre o paciente em tratamento. Se não se cumprir esta regra básica sobre o **silêncio**, isso indicará que ainda não estão preparados para este trabalho, devendo interrompê-lo. Este mandado é muito mais importante do que podem imaginar. Falar e discutir não só tende a desviar e a dissipar a força, como a violar uma regra fundamental para a qual todo curador é treinado a cumprir e até a profissão médica no plano físico segue este mesmo procedimento geral.

A Cura Esotérica, pág. 86

Durante todo o período da cura, o curador guarda **silêncio**. Não faz nenhuma afirmação nem utiliza nenhum mantra curador. O processo descrito aqui é o efeito da energia ou potência da alma ao atuar sobre a força. É preciso enfatizar este ponto. A tarefa do curador consiste em manter uma atitude de intensa concentração sobre o triângulo "de vivas linhas de energia" (como foi denominado) dentro de sua própria aura quádrupla, aura da saúde, corpo etérico, corpo astral e corpo mental. Deve mantê-la intata e estável durante todo o período de cura. Alma, coração, cérebro, devem estar vinculados de maneira "iluminada", para que o verdadeiro clarividente possa ver um brilhante triângulo na aura do curador; o ponto mais elevado do triângulo (o da alma) talvez não veja, a não ser que ele mesmo esteja muito evoluído, mas sim, verá os sinais do mesmo na energia que afluí ao coração e do coração para o cérebro. O trabalho se realiza *silenciosamente*. Portanto, em nenhum momento se perde a força, como ocorre quando se pronuncia alguma palavra ou afirmação. Não é possível manter o triângulo geometricamente correto e magneticamente polarizado se o curador emite algum som. Isto pressupõe uma etapa avançada de alinhamento e concentração, e indicará algumas das linhas que o treinamento do curador deve seguir.

A Cura Esotérica, pág. 476

Quando o paciente está consciente e é capaz de colaborar, o trabalho é ajudado grandemente; de acordo com a capacidade do curador de aproveitar o alinhamento e o contato efetuado, assim será o tipo de ajuda que prestará a quem a pedir. Quando o paciente está inconsciente, não constitui um obstáculo real, desde que o curador possa relacionar sua alma com a do paciente; em alguns casos a inconsciência do paciente pode ser uma ajuda, porque uma ajuda demasiado ansiosa, enfática e impaciente pode anular o trabalho – tranquilo, **silencioso** e controlado – do curador.

A Cura Esotérica, pág. 477

Há certos requisitos ou condições básicos e necessários com os quais o curador deveria trabalhar: No possível, completo **silêncio** no quarto do enfermo

A Cura Esotérica, pág. 514

Quando se tiver alcançado quietude, paz e **silêncio**, o curador começará a aplicar a técnica apropriada. A quietude, a paz e o **silêncio** mencionados não só se referem às condições físicas, como aos estados emocional e mental do curador e do paciente, assim como os dos presentes, o que nem sempre é fácil de obter

A Cura Esotérica, pág. 514

6.2 Silêncio e morte física

Em relação à técnica de morrer, neste momento só me é possível fazer uma ou duas sugestões. Não me ocupo aqui da atitude dos atentos assistentes, mas dos pontos que tornarão mais fácil a passagem da alma em trânsito.

Primeiro, deve-se guardar **silêncio** no quarto, o que já se faz com frequência. Devemos lembrar que a pessoa moribunda em geral está inconsciente. Esta inconsciência é aparente, não é real. De novecentos casos em mil há percepção cerebral, com plena consciência do que está ocorrendo, mas existe completa paralisia da vontade de se expressar e total incapacidade de gerar a energia indicadora de vida. Quando o silêncio e a compreensão reinam no quarto do moribundo, a alma que parte pode reter com clareza a posse do seu instrumento até o último minuto e fazer a devida preparação.

No futuro, quando se souber mais sobre as cores, só se permitirá a luz alaranjada no quarto de um moribundo, sendo instalada com uma cerimônia apropriada quando não houver possibilidade de restabelecimento. A cor laranja ajuda o enfoque na cabeça, assim como o vermelho estimula o plexo solar e o verde exerce um efeito definido sobre o coração e as correntes da vida.

Tratado sobre Magia Branca, pág. 367

No momento da morte, desaparece a linguagem à medida que se enuncia a Palavra e se implementa a restituição; em seguida, a Palavra não mais se ouve, porque o Som a elimina ou absorve, produzindo-se então a total eliminação de tudo que interfere no Som. Então sobrevém o **Silêncio**, e o próprio Som deixa de ser ouvido; depois do ato final da integração vem a profunda paz. Temos assim descrito, com fraseologia esotérica, todo o processo da morte.

A Cura Esotérica, pág. 346

7. GRUPOS

7.1 Importância do silêncio nos grupos

Estes grupos de discípulos aceitos nos planos internos são organismos sensíveis, e cada membro destes círculos reunidos em torno de um Mestre é consciente do que se refere ao desenvolvimento espiritual dos condiscípulos que estão dentro do raio do círculo no qual ele se encontra. Estas pequenas iniciativas externas de uma tentativa de duplicação ainda estão em uma condição embrionária. Como testes e experimentos podem falhar. Os membros destes diminutos grupos externos (cuja associação e agrupamento são conhecidos apenas por aqueles que fazem parte deles) devem estar dispostos a receber instrução, a se desenvolver como unidades grupais e a permitir que os demais membros do grupo conheçam seus fracassos e triunfos. Também devem guardar completo **silêncio** sobre a existência do grupo; romper este **silêncio** assegura sua eliminação do grupo. Os membros desses grupos são absorvidos na vida da entidade grupal como um todo.

Psicologia Esotérica I, pág. 110-111

Devido às experiências passadas, serão melhores e mais inteligentes, e se fusionarão, como um grupo, pelas limitações e sofrimentos compartilhados e pela habilidade adquirida nos fracassos corretamente enfrentados.

Portanto, permitam que o verdadeiro amor, em **silêncio**, sem lamentações nem críticas e com firmeza, constitua sua meta e a qualidade de sua vida grupal. Depois, quando tiver que realizar algum trabalho definido, atuarão como uma unidade, com um só coração e mente.

A Cura Esotérica, pág. 265

Estou convencida de que nenhum indivíduo Salvador do Mundo virá a nós utilizando um corpo físico. Eu creio nesse indivíduo Salvador do Mundo, mas creio que Ele salvará o mundo através do grupo. Eu creio que Ele trabalhará através dos seus; que Ele está treinando as pessoas agora para que chegue o dia em que este grupo seja tão poderoso por sua meditação **silenciosa** e pela força de seu serviço ao mundo, que será reconhecido como o Salvador; mas não em nossa época.

Os Trabalhos de Hércules, pág. 172

Este grupo de discípulos (afiliado ao meu Ashram) não pode iniciar seu real serviço até que seus membros individuais atuem em uma inquebrantável unidade. O problema é ajudar subjetivamente neste processo e com verdadeira impessoalidade. Muitos discípulos tendem a fazer que suas mentes concretas pressionem estas relações e muitas vezes acabam perturbando seu ritmo. Tudo o que é necessário é amor, compreensão e, novamente, amor, seguido de **silêncio**, e vocês tentaram isso com êxito. Continuem assim, fazendo e preservando sempre um espírito alerta para manter esse elevado padrão.

O Discipulado na Nova Era, Volume I, pág. 323

O Plano de Deus é oniabrangente, e Seus propósitos incluem todas as formas de vida e suas relações. Esta qualidade dos grupos-semente é descrita na literatura esotérica atual pelo termo amor-sabedoria (a natureza do coração e a mente superior) e descreve os grupos do futuro. Entretanto, não se trata do amor, ou da sabedoria como o homem os define geralmente. É livre de toda emoção e do astralismo que é a característica da vida no nível do plexo solar em que vive a maioria dos indivíduos. O amor, esotericamente e na realidade, é a percepção compreensiva, a capacidade de reconhecer o que produziu uma dada situação, e a conseqüente abstenção de criticar. Implica no **silêncio** benévolo que carrega a cura em suas asas e que só se expressa quando o aspecto inibidor do **silêncio** está ausente e o homem já não tem que calar a sua natureza inferior nem acalmar as vozes de suas próprias ideias a fim de compreender e se identificar com o que deve ser amado. Podem vocês captar a beleza deste conceito e compreender a natureza desta profundidade silenciosa da verdadeira compreensão?

A Exteriorização da Hierarquia, pág. 87

7.2 Silêncio do pessoal nas relações

Peço a vocês que reconheçam seus companheiros que trabalham em todos os grupos e fortaleçam suas mãos. Peço que guardem **silêncio** ante as palavras de ódio e de crítica e que falem em termos de fraternidade e de relações grupais. Rogo-lhes que procurem fazer de cada dia um novo dia, no qual enfrentam uma nova oportunidade. Procurem esquecer seus próprios assuntos, suas pequenas penas, preocupações e desconfianças ante a urgência da tarefa a ser feita, e difundam o culto da unidade, do amor e da inofensividade.

Peço-lhes também que cortem sua ligação com todos os grupos que procuram destruir e atacar, por mais sinceros que sejam os seus motivos. Coloquem-se ao lado dos trabalhadores para fins construtivos, que não estão lutando contra nenhum outro grupo ou organização e que eliminaram a palavra "anti" de seu vocabulário. Fiquem do lado daqueles que estão **silenciosa** e firmemente construindo para a nova ordem – uma ordem que se fundamenta no amor, constrói sob o impulso da fraternidade e possui a compreensão da fraternidade, que é baseada no conhecimento de que somos todos e cada um, não importa qual seja nossa raça, filhos do Pai Uno e que chegamos a compreender que os antigos modos de trabalhar devem desaparecer e que os novos métodos devem receber uma oportunidade.

Psicologia Esotérica I, pág. 159

De todas as partes e de todos os grupos chegam ao dirigente do grupo ondas de críticas, pensamentos venenosos, ideias falsas, falatórios destrutivos e infundados, imputação de motivações, ciúmes e ódios implícitos, ambições frustradas dos membros de um grupo, ressentimentos e desejos insatisfeitos de se destacar, ser reconhecido pelo líder ou líderes, ou o desejo de vê-lo substituído por eles mesmos ou por alguém, mais outros tipos de egoísmos e orgulho mental. Isto produz resultados no corpo físico do líder e muitas vezes no corpo emocional. Portanto, a responsabilidade de um membro do grupo é muito grande, e muito poucas vezes a reconhece ou aceita. É difícil apreciar os efeitos desastrosos quando uma pessoa é o alvo das críticas do grupo e quando o pensamento dirigido de um grupo de pessoas se enfoca em um ou dois indivíduos.

Quanto mais evoluído for o dirigente do grupo, maior será a dor e o sofrimento. As pessoas que pertencem ao primeiro raio, que têm por natureza “uma técnica para se isolar”, sofrem menos que a maioria, pois sabem como deter estas correntes de força dirigidas e como desviá-las e – quando não são pessoas profundamente espirituais – podem devolvê-las aos que as originaram e provocar assim grandes desastres em suas vidas. As pessoas que pertencem ao segundo raio não trabalham nem podem fazê-lo desta maneira. São absorventes por natureza e atraem magneticamente tudo o que em seu meio ambiente é dirigido para eles. Esta é a razão pela qual o Cristo sofreu a pena de morte. Foi morto não só por Seus inimigos, como também por Seus pseudo amigos.

Aqui poderão muito bem perguntar: O que um condutor ou grupo de dirigentes pode fazer nestas circunstâncias lamentavelmente anormais e comuns? Nada, a não ser continuar com o trabalho. Retirar-se dentro de si mesmo; dizer a verdade com amor quando a oportunidade se apresenta, recusar a se amargar pela dor que lhe ocasiona o grupo e esperar até que seus membros aprendam a lição de colaborar, de guardar **silêncio**, de saber apreciar amorosamente e de captar e compreender inteligentemente os problemas que enfrentam todos os dirigentes de grupos, nestes dias difíceis e individualistas. Essa hora virá.

Psicologia Esotérica II, pág. 469-470

Permitam-me lembrar que este entendimento será demonstrado na verdadeira compreensão da necessidade do irmão, apartada de todo sentimento e de qualquer vantagem. Conduzirá ao **silêncio** que se produz ao não fazer referência ao eu separado. Produzirá a resposta instantânea à verdadeira necessidade que caracteriza os Grandes Seres, os quais (indo além da aparência externa) percebem a causa interna que gera as condições observadas na vida externa e, assim, deste ponto de sabedoria, prestam verdadeira ajuda e direção.

Tratado sobre Magia Branca, pág. 85

Também é preciso ter em mente que os princípios são eternos e as personalidades transitórias. Os princípios devem ser vistos à luz da eternidade, já as personalidades do ponto de vista temporal. O inquietante é que, em muitas situações, estão envolvidos dois princípios, um dos quais é secundário. A dificuldade está no fato de que (como ambos são princípios) os dois estão corretos. Uma regra condutora segura é sempre lembrar que, normalmente, os princípios básicos (para sábia compreensão e desenvolvimento proveitoso) demandam o exercício da intuição, enquanto os princípios secundários são mais puramente mentais. Por isso os métodos

diferem, necessariamente. Ao se apoiar nos princípios básicos, os métodos mais prudentes são o **silêncio** e a jubilosa confiança de que a Lei atua, a abstenção de insinuações nascidas da personalidade, a não ser de comentários judiciosos e amorosos e a determinação de ver tudo à luz da eternidade e não do tempo, ao lado do constante empenho em observar a lei do amor e ver somente o divino nos irmãos, embora tenha ideias contrárias.

Tratado sobre Magia Branca, pág. 94

Outra pergunta poderia ser formulada aqui. Existem regras específicas e breves, que deveriam ser obedecidas? Posso lhes dar algumas, lembrando a vocês que o que mais conta neste trabalho é o que vocês são. O fator regulador é *inofensividade* em pensamentos e de palavras; a prática desta qualidade, com a adequada observação, os ajudará muito. Segue-se *a recusa de pensar mal* ou com críticas - isto é essencial no caso daqueles cujas mentes procuram impressionar. O **silêncio** total e ininterrupto sobre o que estão fazendo é também um fator vital; falar sobre a tarefa sutil e confidencial (ou mesmo discutir o trabalho com os discípulos) pode fragmentar a delicada forma-pensamento que estão procurando construir. Pode malograr o trabalho de semanas. Também se deve cultivar uma *atitude equilibrada* em relação àqueles que exercem o poder em todo o mundo; eles precisam acima de tudo da inspiração que pode lhes chegar da Hierarquia.

Pediria a vocês, pois, que pratiquem a depuração do conteúdo de suas mentes de toda crítica e pensamentos indelicados para que possam alcançar uma atitude de divina indiferença às efêmeras e passageiras personalidades e ao caos existente em todas as partes, esforçando-se para sintonizar a atitude da Hierarquia.

O Discipulado na Nova Era, Volume I, pág. 74-75

Qual deveria ser então o trabalho no presente imediato? Delinearei o programa até onde possível.

Primeiro, fortalecer e estabelecer firmemente o vínculo entre vocês e todos aqueles que reconhecem como possíveis discípulos ativos no novo grupo. Para isso, devem se pôr a par do trabalho dos dirigentes de grupos dos distintos países do mundo, Suíça, Estados Unidos, Holanda, Alemanha e Grã-Bretanha. De acordo com a reação que produz esta visão do novo tipo de trabalho da Nova Era, poderão então tomar uma decisão temporária, adequada para o momento. Observem como trabalham. Verifiquem se enfatizam as personalidades. Se a ambição pessoal parecer reger suas atividades, se optaram por trabalhar no grupo de místicos por ser novidade, ou porque lhes dá certo prestígio e excita a imaginação, ou se lhes proporciona oportunidades para reunir pessoas em torno de si, então não sigam em frente com eles, mas – guardando **silêncio** – deixem que o tempo e a lei corrijam aquela atitude.

Tratado sobre Magia Branca, pág. 305

O servidor inteligente, depois da ação, não se preocupa com o que digam os seus companheiros servidores, desde que seus superiores (sejam homens e mulheres encarnados, ou os próprios Grandes Seres) estejam satisfeitos ou guardem **silêncio**; não se preocupa se não obteve os resultados esperados, se lealmente fez o melhor que sabia; também não lhe importam as censuras nem as acusações, desde que o seu eu interno permaneça sereno e sua consciência não o acuse; não se importa se perde amigos, parentes, filhos, a popularidade de que antes desfrutava ou a aprovação dos colaboradores que o cercam, desde que não perca o sentido

interno de contato com Aqueles que guiam e dirigem; não se queixa se aparentemente trabalha na escuridão e se é consciente do escasso resultado do seu trabalho, desde que a luz interna se intensifique e a sua consciência não tenha nada a lhe reprovar.

Cartas sobre Meditação Ocultista, pág. 252-253

Todos os trabalhadores do campo mundial devem reconhecer a necessidade do desapego **silencioso**, e o trabalho dos estudantes que leem estas instruções consiste em cultivar uma atitude de desapego. O desapego mental capacita o pensador a morar sempre em um lugar elevado e secreto, e deste centro de paz empreender, com calma e poder, o trabalho ao qual se propôs. Ele trabalha no mundo dos homens, ama, consola e serve; não presta atenção às simpatias e antipatias da personalidade, nem a preconceitos ou apegos; mantém-se como uma rocha de fortaleza e como uma mão estendida na escuridão para todos aqueles com os quais entra em contato. O cultivo de uma atitude pessoal de desapego, com uma atitude de apego espiritual, cortará as raízes da vida do homem, mas devolverá mil vezes tudo aquilo que cortou.

Tratado sobre Magia Branca, pág. 403

Quero enfatizar que no próximo ciclo o verdadeiro trabalho será realizado (o trabalho de unir espiritualmente o mundo em uma síntese e formar uma reconhecida fraternidade de almas) somente por aqueles que se negam a ser separatistas e vigiam as palavras, de modo a não dizer nada de mau; estes trabalhadores veem o divino em tudo e se negam a pensar mal e a imputar o mal; trabalham em **silêncio**; não intervêm nos assuntos do irmão nem revelam o que não lhes diz respeito; suas vidas estão matizadas pela compreensão e o amor; suas mentes se caracterizam por uma treinada percepção espiritual e a consciência espiritual que emprega um agudo intelecto, como corolário de um espírito amoroso. Repetirei este tema com outras palavras, porque é de importância vital e o efeito sobre o trabalho destes instrumentos no mundo é imenso. Os homens e mulheres cuja missão consiste em inaugurar a Nova Era aprenderam o segredo do silêncio; estão animados incessantemente por um espírito de amor inclusivo; suas palavras não lhes permitem se desviar para o campo da crítica comum; não acusam ninguém, e estão animados por um espírito de proteção. A eles está encomendado o trabalho de fomentar a vida da Nova Era.

Tratado sobre Magia Branca, pág. 451

7.3 O silêncio e os Ashrams

Guardar **silêncio** é outro fator importante na preparação grupal para a iniciação. Às vezes nos perguntamos, ao tratar dos assuntos do Ashram, como fazer nossos discípulos entenderem que o **silêncio** não significa se abster de falar. A maioria dos discípulos crê que seja assim, e também que devem aprender a não falar, na esperança de tomar a iniciação. Para alguns seria melhor falar mais do que fazem – nas linhas corretas. O **silêncio** exigido no Ashram é o de se abster de formular certas correntes de pensamento, eliminar toda fantasia e evitar o emprego malsão da imaginação criadora. Por conseguinte, a fala é controlada desde a fonte de origem, porque é resultado de certas fontes internas de ideias, pensamentos e imaginação; é a precipitação (ao alcançar um ponto determinado de saturação, se assim posso expressar) dos depósitos internos

que se extravasam no plano físico. Quando nos abstermos de falar e de pronunciar palavras, porque estamos convencidos que vamos dizer algo errado, indesejável e insensato, ou que é um desperdício de energia, isso aumentará o acúmulo interno que, posteriormente, levará a uma explosão verbal ainda mais violenta, e também pode produzir uma séria e desastrosa condição no corpo astral do discípulo. Devem cultivar o **silêncio** mental, irmãos meus, mas não quero dizer que pensem **silenciosamente**, mas que certas linhas de pensamentos devem ser rejeitadas, que alguns hábitos mentais devem ser erradicados e determinadas abordagens a ideias não devem ser desenvolvidas. Isso se faz por um processo de substituição, não por um processo violento de supressão. O iniciado aprende a manter seu mecanismo mental em uma condição eficiente. Suas ideias não se misturam entre si, estão contidas (se posso expressar graficamente) em compartimentos separados, ou cuidadosamente arquivadas para fins de referência e uso futuro. Há certas camadas de ideias (falando simbolicamente) que são retidas no Ashram, que não têm nunca permissão de penetrar na mente do discípulo ou iniciado se não trabalha conscientemente no Ashram; outras se relacionam com o grupo e seu trabalho, sendo concedida uma livre interação dentro do círculo-não-se-passa grupal e há outras de natureza mais mundana e que regem a vida diária e as relações do discípulo com as personalidades e os assuntos da vida civilizada e dos eventos do plano físico. Apresento apenas algumas indicações do que quero dizer, mas bastará para demonstrar em pequena medida (se refletirem devidamente), o que expressam as palavras: o **silêncio** do iniciado. Dentro dos níveis de contato permitidos, a fala é livre e desimpedida; fora desses níveis não se dá indicação de que existem outras esferas de atividade mental, com seu discurso regrado. É este o **silêncio** do discípulo iniciado. Portanto, consideramos brevemente, embora de maneira sugestiva, as quatro qualidades que um grupo que se prepara para a iniciação deve desenvolver, considerar e realizar em conjunto. São elas:

1. A conquista de uma inter-relação grupal não sentimental.
2. O aprendizado do uso construtivo das forças de destruição.
3. A conquista do poder de atuar como uma Hierarquia em miniatura e, como grupo, exemplificar a unidade na diversidade.
4. O cultivo da potência do **silêncio** ocultista.

Os Raios e as Iniciações, pág. 182-183

Nunca se esqueçam de que, na atualidade, a técnica principal da Hierarquia é a de inspirar. Os Mestres não dão conferências nem ensinam abertamente nas grandes cidades, atuam exclusivamente por meio dos Seus discípulos e iniciados; no entanto poderão, cada vez mais, aparecer entre os homens e evocar reconhecimento, à medida que a influência de Aquário se estabelecer mais firmemente. Até lá os Mestres devem continuar atuando "dentro do **silêncio** do Ashram universal", como é denominado, e dali inspirar Seus trabalhadores que, a seu devido tempo e maneira, inspiram o Novo Grupo de Servidores do Mundo.

Os Raios e as Iniciações, pág. 195

A regra da interação, da jornada, e o reconhecimento grupal do trabalho e do serviço, preponderarão sobre ele, até que descubra que é um membro do Novo Grupo de Servidores do Mundo, trabalhando sob certas condições que constituem as regras que regem a atividade do grupo. À medida que aprende a trilhar o Caminho com eles, penetrarão em sua consciência os incentivos e as técnicas que regem seu serviço escolhido e começará a obedecer automática e

naturalmente ao ritmo superior, aderindo-se às leis que controlam a vida e a consciência de grupo. Finalmente, penetrará nos lugares **silenciosos** onde moram os Mestres de Sabedoria, e trabalhará com Eles em ritmo de grupo, obedecendo assim as leis do reino espiritual, que são as leis subjetivas de Deus.

Espelhismo, pág. 44

Falando simbolicamente, e sem me estender sobre as significações, poderia dizer que um ashram tem três círculos (não me refiro aqui aos graus ou postos)

1. O círculo daqueles que não guardam **silêncio** e ficam perto da porta externa. Suas vozes não devem penetrar muito para não perturbar o ashram.
2. O círculo daqueles que conhecem a lei do **silêncio**, mas a consideram muito rígida. Ficam na parte central e não pronunciam palavra. Desconhecem ainda o **silêncio** do ashram.
3. O círculo daqueles vivem no lugar secreto **silencioso**. Eles não usam palavras e ainda assim seu som é emitido e, quando falam – pois falam – os homens ouvem.

Esta tríplice apresentação do poder equilibrador da fala e do **silêncio** são os efeitos compreendidos da obediência oculta – que em si é uma resposta voluntária ao poder da vida do ashram, à mente e ao amor do Mestre do ashram. Sobre estes poderes gostaria que refletisse durante o intervalo entre esta instrução e a próxima. Faça com que os resultados da reflexão sejam práticos, assim saberá quando falar e quando guardar **silêncio**, lembrando que ao eliminar a possessividade e toda referência a si mesmo reduzirá a fala aos seus pontos espirituais essenciais.

O Discipulado na Nova Era, Volume II, pág. 473

8. ASTROLOGIA

8.1 O silêncio e os signos zodiacais.

Hércules simbolizava em sua pessoa a Cruz Fixa nos céus, formada pelas quatro constelações; Touro, Leão, Escorpião e Aquário. A tradição nos diz que ele era fisicamente de pescoço grosso (como o touro), como também psicologicamente obstinado e pronto para atacar qualquer problema e para se arremeter cegamente sobre qualquer empreendimento. Nada podia desviá-lo do seu propósito, e nós veremos quando estudarmos os trabalhos, que os atacou temerariamente. Nada o dissuadia ou o atemorizava, e categoricamente seguia seu caminho. O antigo lema que regeu as atividades de todos os discípulos ativos, se tornou o seu próprio, e sua alma desfrutava nele da necessidade do "poder de fazer, poder de se atrever, poder de ser

silencioso e o poder de conhecer". "O poder de fazer" é o lema do Touro, e isto ele exemplifica em seus doze trabalhos. Simboliza Leão porque sempre usava a pele de leão como uma prova de sua coragem, e sendo o lema deste signo "o poder de se atrever", nenhum perigo o atemorizava e nenhuma dificuldade o fazia voltar atrás.

Talvez sua façanha mais destacada tenha sido a que executou no signo de Escorpião; pois o grande trabalho era vencer a ilusão. Foi consumado e concluído no signo de Escorpião. O lema deste signo é o **silêncio**. Em Capricórnio se converte no Iniciado, e esta etapa é sempre impossível até que a ilusão tenha sido vencida e o poder do **silêncio** alcançado. Por conseguinte, quando criança, ainda no berço, incapaz de falar, simbolizou o alto nível de sua realização estrangulando as duas serpentes. Em seguida, em sua maturidade, simbolizou em si mesmo Aquário, o Homem, cujo lema é "saber". Ele tinha uma mente e usava seu intelecto em trabalho e serviço ativos.

Assim, fazendo e se atrevendo, em **silêncio** e com conhecimento, venceu todos os obstáculos e passou sem desanimar de Áries a Peixes; começando em Áries como o humilde aspirante e terminando em Peixes como o onisciente, vitorioso Salvador do Mundo.

Aqui poderíamos assinalar algo. Na história de Hércules não é contado para nós o que ele disse; só o que fez. Através de seus atos ganhou o direito de falar. Na história desse grande Filho de Deus, Jesus o Cristo, nos é dito não só o que fez como também o que disse. No **silêncio** de Hércules e em sua firme realização, sem importar que fracasso e dificuldade pudesse ter enfrentado, e em seu poder de resistência, as características do discípulo são mostradas para nós. Na história de Jesus o Cristo, através da demonstração de seus poderes e pelas palavras que falava, temos as provas do Iniciado.

Os Trabalhos de Hércules, pág. 26-27

No entanto, esta mudança revolucionária não deve ser cumprida mudando-se o arreglo do nosso aspecto exterior, formas ou instituições; deve ter origem dentro da mente humana no **silêncio** do coração do homem, quando ele se volta para a luz que brilha sobre ele e que vem do resto de imortalidade que nele mora. O libiano se equipa para se refazer, sabendo que este é o primeiro passo para o reordenamento do mundo.

Os Trabalhos de Hércules, pág. 118

O mesmo acontece em Áries. Como se diz esotericamente: "Antes da criação reina o **silêncio** e a quietude de um ponto centralizado". Isto é aplicável a Áries e a Libra – a ao primeiro em um sentido cósmico e criador, ao segundo em um sentido evolutivo, individual e progressivo.

Astrologia Esotérica, pág. 190-191

As grandes etapas de desenvolvimento no caminho da expansão, que nós chamamos de iniciações, estão gravadas no cérebro e *não te serão ditas por ninguém*. Eu nunca encontrei a um verdadeiro iniciado que estivesse disposto a admitir que era, nunca. A marca da pureza do iniciado é o **silêncio**. Capricórnio é um signo triste, é o signo do sofrimento intenso e da solidão, pois são também sinais do iniciado.

Os Trabalhos de Hércules, pág. 150

Há três signos de salvação no Zodíaco. Primeiro, Leão, de onde a palavra sai para o ser humano, "trabalha a tua própria salvação". Assim temos em Leão o homem determinado a se colocar sobre as próprias pernas, torna-se arrogante e dogmático, mas isto é necessário para a salvação, porque só submetendo à prova seu instrumental chegará ao ponto onde aparece uma perspectiva mais ampla. O segundo signo de salvação é Sagitário, o signo do serviço e do **silêncio**, onde o homem dogmático, cansado de falar de si mesmo e de se abrir caminho, perde de vista a si mesmo na meta e serve **silenciosamente**.

Os Trabalhos de Hércules, pág. 171

8.2 Sagitário e o silêncio

Sagitário é o signo preparatório para Capricórnio e é chamado em alguns livros antigos de "o signo do **silêncio**". Nos mistérios antigos, o irmão recém-admitido tinha que se sentar em **silêncio**, não lhe era permitido caminhar nem falar; tinha que estar, trabalhar e observar, porque ninguém pode entrar no quinto reino da natureza, o reino espiritual, nem subir a montanha de Capricórnio, até que tenha restrição da palavra e controle do pensamento. *Essa é a lição de Sagitário: restrição da palavra através do controle do pensamento*. Isso nos manterá ocupados, porque depois de ter deixado de usar as formas comuns da linguagem, tais como a murmuração, então é preciso aprender a limitar a linguagem sobre as coisas espirituais. É preciso aprender que *não* há que dar sobre a vida da alma, muitas ou abundantes explicações sobre coisas para as quais as pessoas podem ainda não estar prontas.

O correto uso do pensamento, a restrição da linguagem, e a consequente inofensividade no plano físico, dão por resultado a liberação, pois nós estamos retidos na unidade humana, estamos aprisionados no planeta, não por alguma força exterior que nos prenda ali, mas pelo que nós mesmos dissemos e fizemos. No momento em que não estabelecemos mais relações erradas com as pessoas, pelas coisas que dizemos, que não deveriam ter sido ditas, no momento em que deixamos de pensar sobre as pessoas coisas que não deveríamos pensar, pouco a pouco esses laços que nos retêm à existência planetária são cortados, ficamos livres, e subimos a montanha como a cabra em Capricórnio.

Os Trabalhos de Hércules, pág. 138-139

Sagitário, de maneira bastante curiosa, foi chamado de a etapa da crisálida; o homem não é nem uma coisa nem outra. Na crisálida se tem a estranha triplicidade da lagarta, a crisálida e a borboleta. A lagarta, como nos é dito, reencarna cinco vezes: muda a pele cinco vezes, cinco é o número do homem. Em seguida, chega aquele curioso acontecimento na vida da lagarta em que há uma completa mudança, e de uma coisa que se arrasta impulsionada pelo desejo, comendo todo o tempo, chega a etapa da crisálida. O que vem depois dessa etapa de crisálida é um evento dos mais misteriosos. Dentro do duro casca da crisálida que a lagarta construiu, não há nada mais que uma massa informe. Cada coisa isolada se dissolveu e nessa massa está o que se chama os três centros da vida, e a causa da ação recíproca entre esses três pontos focais de energia, se efetua uma mudança, uma reconstrução, até que, do período de **silêncio**, emerge uma maravilhosa borboleta. É quase como se na crisálida houvesse três aspectos da divindade simbolizada e trabalhando segundo um modelo, o modelo do Cristo.

Os Trabalhos de Hércules, pág. 140

O verdadeiro sagitariano é uma pessoa muito potente; potente porque é o signo do **silêncio**; potente porque é o signo da agudeza e a meta se vê claramente pela primeira vez; potente porque esse é o período que precede imediatamente ao nascimento do Cristo.

Os Trabalhos de Hércules, pág. 141

9. IMPORTÂNCIA DO SILÊNCIO PARA O ESOTERISTA.

9.1 O silêncio, importante qualidade para esoteristas / aspirantes / discípulos

Estes Irmãos Mais Velhos da humanidade caracterizam-se por um *amor* que suporta toda provação e que age sempre para o bem do grupo; por um *conhecimento* adquirido no transcurso de milhares de vidas, durante as quais percorreram a via da evolução do início até o topo; por uma *experiência* baseada no tempo e adquirida através de uma multiplicidade de reações e interações pessoais; por uma *coragem*, resultado dessa experiência, sendo ela própria produto de eras de esforços, fracassos e renovados empenhos, e que levaram finalmente ao triunfo, podem agora se pôr a serviço da raça; por uma determinação iluminada, inteligente e cooperadora, que se ajusta ao plano grupal e hierárquico e, assim, ao *propósito* do Logos Planetário; e, afinal, caracterizam-se por seu conhecimento do *poder do som*. Este último fato é a base do aforismo que afirma que os verdadeiros ocultistas se distinguem pelas características de conhecimento, vontade dinâmica, coragem e **silêncio**: “saber, querer, ousar e calar”. Conhecendo bem o plano e tendo uma visão clara e iluminada, podem submeter sua vontade, de maneira inabalável e leal ao grande trabalho de criação por meio do poder do som. Isto os leva a calar, quando o homem comum falaria, e a falar, quando o homem comum se calaria.

Iniciação Humana e Solar, pág. 34-35

Deve haver de nossa parte, se reagirmos a tudo isso, uma reorientação de toda a nossa vida nos próximos anos para a urgência das coisas a fazer. Necessariamente implicará no reajuste das nossas vidas aos novos impulsos; exigirá a eliminação do não essencial, de maneira a liberar tempo para a tarefa; pretenderá o cultivo daquela sensibilidade espiritual que nos tornará cientes das impressões e impulsos provenientes do lado interno da vida, e que também nos fará reconhecer rapidamente os nossos irmãos que estão comprometidos com a mesma vida de boa vontade e que estão alertados – como nós – sobre a urgência da necessidade humana e a proximidade do dia da oportunidade; exigirá em todos o espírito do **silêncio**, pois o **silêncio** é o melhor método pelo qual a força espiritual é gerada e conservada para nós, e também viabilizará o treinamento de nós mesmos para vermos com clareza as questões envolvidas em qualquer situação (pessoal, nacional ou internacional) a fim de nos capacitar a aplicar sobre elas a luz interpretativa da boa vontade expressa.

Para os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo e para os homens e mulheres de boa vontade, a Hierarquia de Guias espirituais formulou as seguintes regras:

1. Devem procurar estabelecer relações pacíficas e conformidade harmoniosa, assim como colaboração, com o governo ou o estado ao qual devem lealdade. Não significa isso endossar todas as políticas e as linhas de atividade empreendidas por referido governo, mas sim abster-se de fazer tudo que possa causar dificuldades. Há sempre uma ampla margem para uma grande atividade construtiva dentro de qualquer política ou regime governamental, e é para tais empreendimentos construtivos e pacíficos que os servidores dos Grandes Seres e da humanidade dirigirão a atenção.
2. Devem se abster de toda interferência nos assuntos de qualquer grupo político ou religioso.
3. Devem demonstrar boa vontade prática no ambiente que o destino lhes ofereceu.
4. Devem se esforçar em praticar a inofensividade com as palavras e na vida de relações com sua família, a comunidade, a nação e o grupo de nações. Vale dizer, manter uma sistemática política de não-agressão. Nenhum líder, nação ou raça deve ser atacado ou difamado.

Psicologia Esotérica II, pág. 564

Antes da meditação grupal, dedique cinco minutos a cada dia a meditar sobre um dos seguintes termos ou frases:

Desprendimento

Silêncio

Disciplina

Vida horizontal

Autoexclusão

Eliminação da autocomiseração

O Discipulado na Nova Era, Volume I, pág. 523

Completa dedicação a atender a necessidade humana; total consagração ao Plano; colaboração inteligente com aqueles que reconhecem que são discípulos avançados; precaução adequada para empreender uma ação correta em qualquer circunstância, a fim de não prejudicar sua eficiência; conservação da energia pelo **silêncio**, e constante irradiação, que se baseia no autoesquecimento – é o que se solicita hoje ao discípulo no mundo, é o que a Hierarquia espera e o que oportunamente abrirá a porta da iniciação.

O Discipulado na Nova Era, Volume I, pág. 624-625

Outro fator decisivo para mim é pôr a prova a sua aptidão de guardar **silêncio** até onde for necessário. O **silêncio** é um dos principais pré-requisitos para a iniciação, algo que todo discípulo tem forçosamente que aprender. Daí, portanto, a necessidade desta prova. Muitos de vocês já estão internamente convencidos da minha identidade. Não divulgaram a ninguém, exceto a A.A.B., que não corroborou nem comentou. Se não for possível confiar em que guardem **silêncio** e mantenham uma atitude desprendida e independente, não estarão preparados para o que

tenho a dar, e tão logo o saibamos, melhor. Se são incapazes de guardar **silêncio** – mesmo entre vocês – então não são dignos de confiança, e nisso não gostaria de crer.

O Discipulado na Nova Era, Volume I, pág. 86

Quem ama os semelhantes, tem o sonho de ver o Reino de Deus se materializar na Terra e quem está consciente do despertar das massas para os valores espirituais superiores – por lento que seja – só pode estar completamente insatisfeito. Esta pessoa compreende que a contribuição que presta para alcançar os objetivos desejados é pequena. Sabe que a sua vida espiritual é assunto secundário; é algo que mantém cuidadosamente para si e que habitualmente teme mencionar às pessoas mais próximas e queridas; procura encaixar seus esforços espirituais na vida comum, externa, lutando para encontrar tempo e oportunidade para ela de maneira moderada, superficial e inócua. Sente-se impotente diante da tarefa de organizar e reajustar seus assuntos visando o predomínio do modo de vida espiritual; procura desculpas para si e, com o tempo, racionaliza com tanto êxito que acaba achando que está fazendo o melhor que pode diante das circunstâncias. A verdade é que está fazendo tão pouco que, provavelmente, uma hora (talvez duas) das vinte e quatro cobririam o tempo que dá à obra do Mestre; esconde-se atrás da desculpa de que as obrigações domésticas o impedem de fazer mais e não compreende que – com tato e compreensão amorosa – o ambiente familiar pode e deve ser o campo onde ele triunfe; esquece-se de que *não há circunstâncias nas quais o espírito do homem possa ser derrotado* ou no qual o aspirante não possa meditar, pensar, falar e preparar o caminho para a vinda do Cristo, desde que tenha interesse suficiente e saiba qual é o significado de sacrifício e **silêncio**.

O Reaparecimento do Cristo, pág. 145

A terceira característica do novo servidor é alegria, a qual substitui a crítica (criadora de angústias), e o **silêncio** eloquente.

Seria conveniente refletir sobre estas últimas palavras, pois o verdadeiro significado não pode ser consignado em palavras, somente por meio de uma vida dedicada aos novos ritmos e ao serviço ao todo. Então a “alegria eloquente” e o “eloquente contentamento” farão sentir o verdadeiro significado.

Psicologia Esotérica II, pág. 112

A mudança de direção o faz voltar ao centro de seu ser, o coração; ocorre uma mudança de método, porque em vez de ir adiante em linha reta, espera pacientemente e procura ser sensível. A mudança de atitude pode ser observada porque estende os braços para os semelhantes – o todo maior – e assim se torna inclusivo.

Permanecendo **silencioso** no centro, buscando em si mesmo uma resposta ao meio ambiente, perde de vista o eu, e a luz irrompe nele. É como se um véu fosse levantado. Nesta luz a primeira coisa que lhe é revelada é a espantosa visão do que ele destruiu. Então fica sujeito ao que esotericamente foi chamado de “a luz que sacode”. Lenta e laboriosamente e utilizando todo o poder de sua personalidade alinhada, convoca, em seu desespero, o poder de sua alma e se dedica exclusivamente a reconstruir o que destruiu. Nesta reconstrução, ergue toda a estrutura

a um nível mais elevado e não alcançado até então. Esta é a tarefa dos destruidores e daqueles que trabalham com as civilizações e nos quais se pode confiar que atuarão de acordo com o Plano como agentes de destruição.

Psicologia Esotérica II, pág. 274-275

No entanto, no seu caso, este isolamento não se deve a nenhuma tendência separatista da mente inferior, porque tal condição é anulada por seu amor profundamente assentado aos Mestres e à humanidade. É resultado da solidão essencial que cercou seu caminho, como igualmente o de todos os discípulos, e o desenvolvimento dessa reticência instintiva é um aspecto do instrumental necessário àqueles que estão lutando para chegar ao Portal da Iniciação. O voto de **silêncio** que fazem todos os discípulos ainda deve ser mantido, mas ao mesmo tempo o poder de compartilhar conhecimento, experiência e o adquirido pela iluminação deve ser cultivado. De acordo com a luz que aflui do Centro de Luz, tudo que diz respeito à personalidade e ao serviço deve estar revelado. Não devem existir segredos; mas as revelações que chegam à medida que o indivíduo avança pelo caminho devem se manter na câmara secreta do coração, onde ninguém pode ver, apenas aqueles que compartilham os mesmos segredos. É preciso cultivar o **silêncio** a respeito da relação com o grupo, os Mestres e a Hierarquia, mais os conhecimentos que compartilham com aqueles que percorrem o Caminho a seu lado.

O Discipulado na Nova Era, Volume I, pág. 204-205

O progresso realizado justifica que lhe designe uma meditação, a qual deverá praticar com cuidado durante os próximos meses... Agora, irmão de longa data, digo-lhe o mesmo que a todos os aspirantes que se preparam para o discipulado: Aprenda a reticência esotérica que produz poder interno e **silêncio** externo. Fale menos e ame mais...

O Discipulado na Nova Era, Volume I, pág. 227

Não permita que esse serviço ocupe, em sua consciência vigílica, o lugar de sua alma, nem que as satisfações inevitáveis substituam o desejo pela bem-aventurança que a alma experimenta e que estabelece uma relação magnética com o mundo das almas. Viva sempre no lugar secreto da alma e guarde **silêncio**.

O Discipulado na Nova Era, Volume I, pág. 242

À medida que se amplia o seu trabalho e se estendem seus limites, enfrentará cada vez mais perplexidades e dificuldades incidentais nas relações humanas, que deve manejar com impessoalidade, amor e **silêncio**.

O Discipulado na Nova Era, Volume I, pág. 262

A tarefa é árdua, irmão meu, e, como bem sabe, deve solucionar os problemas por si só. Há aspectos da experiência interna nos quais ninguém pode se imiscuir, nem mesmo o instrutor

interessado e simpatizante, nem o próprio Mestre. Se conseguissem se imiscuir, não seria adquirida a riqueza da possível experiência. A nota-chave para este essencial surgimento em forma radiante e livre, é o **silêncio** e a paciência, não o emprego exagerado da mente analítica. O amor revela muito mais clara e definidamente (no seu caso) que a análise. Dentro dos limites de seu próprio horizonte percebe com clareza. Dentro dos limites de seu campo de contatos deve amar profundamente, e esse amor profundo deve enfatizar.

O Discipulado na Nova Era, Volume I, pág. 279-280

No **silêncio**, na confiança e na crescente compreensão interna, deve residir a sua força e a força de cada membro de meu grupo de discípulos.

O Discipulado na Nova Era, Volume I, pág. 308

Quando o observo, irmão meu, e estudo sua aura, me pergunto: Quais são as duas coisas que mais necessita agora? isto é: Quais são as duas coisas da que nos ocuparemos agora, que lhe proporcionarão a máxima medida de liberação, aumentando assim seu poder de servir? Antes de tudo uma crescente reticência mental sobre as suas condições ambientais. Isto envolve dois fatores subsidiários: primeiro, abster-se de criticar aqueles com os quais está diariamente associado e guardar **silêncio** a respeito de você mesmo. Reflita sobre isto, porque ao praticá-lo, obterá muita liberação. Segundo, *cultivar o espírito de felicidade* ou bem-aventurança – baseado na certeza interna com relação ao Plano e a seu futuro trabalho em relação ao mesmo.

O Discipulado na Nova Era, Volume I, pág. 390

Silêncio, serenidade e serviço amoroso, para todos sem exceção e sem pensar no eu, deverão ser as notas-chave da sua vida durante os próximos meses. Inquietude e ressentimento, autocomiseração e suspeitas são seus problemas atuais. Substitua-os pelo amor, e tudo andar bem. Você evoca o amor de muitos. Isto significa que tem o dom do amor. Empregue esse poder para amar e rompa as suas cadeias, a fim de servir com liberdade, seguir adiante em meu grupo de discípulos e ser de maior utilidade. Permaneço ao seu lado.

O Discipulado na Nova Era, Volume I, pág. 468

Uma lição todos os aspirantes devem aprender, e aprender desde o início: que a concentração na personalidade do Instrutor, na expectativa de fazer contato pessoal com ele e na constante visualização da condição denominada "chelado aceito" só serve para postergar o contato e retardar a aceitação. Procurem preparar seu instrumento, aprender a atuar no **silêncio**, cumprir as obrigações e os deveres, desenvolver a moderação verbal e a serena estabilidade que provém de uma motivação altruísta frente à vida e se esqueçam da egoísta satisfação que pode se erguer no coração quando o reconhecimento da lealdade chega da Hierarquia que observa.

Tratado sobre Magia Branca, pág. 103

O pensamento vão, egoísta, cruel e de ódio, expresso em palavras, produz uma prisão, envenena todas as fontes de vida, provoca doenças e causa desastres e atrasos. Portanto, sê amável, afável e bom, dentro das tuas possibilidades. Guarda **silêncio** e a luz entrará em ti.

Tratado sobre Magia Branca, pág. 344

...que cada um alcance este controle da palavra que quase sempre foi a sua meta, mas raras vezes cumprida, e lembrem-se de que o fator mais potente para controlar a palavra é um coração amoroso.

É muito fácil adotar os mesmos hábitos de fala e pensamento que há em torno de nós...

Guardem-se com todo empenho contra essa condição e não digam nada que possa inflamar o ódio e a desconfiança com relação a qualquer raça, pessoa, grupo ou dirigente de grupos e nações. Terão que se precaver com cuidado para que mesmo ao defender o que aprovam em termos pessoais ou nacionais não se vejam cheios de ódio e transgredindo a lei do amor – a única lei que verdadeiramente pode salvar o mundo. Talvez a chave para o êxito nesta linha seja *o silêncio de um coração amoroso*.

A Exteriorização da Hierarquia, pág. 73

9.2 Silêncio e serviço

Estas quatro etapas foram descritas em "*O Antigo Comentário*", com os seguintes termos:

"O ponto de luz resplandece. Cresce e míngua. O ponto se converte em linha mediante a iniciação do vórtice, e do centro da força rotativa surge uma voz invocadora e clara.

"Aquele que trabalha **silenciosamente**, só e sem temor (porque a parte não está só e o grupo não sente temores), olha para baixo, capta a luz, reflete a força giratória e escuta a voz.

"Então do ponto **silencioso** de poder surge o Verbo: Aquieta-te. Guarda **silêncio**. Sabe que sou Deus. Agora começa o trabalho requerido.

"Entre o Grande Uno e o pequeno aspirante se estabelece a comunhão; o intercâmbio começa; a mente ocupa o lugar que lhe corresponde. Realmente se constrói o caminho".

O Discipulado na Nova Era, Volume I, pág. 655

Sétimo Raio:

" O Bendito Ser buscou a senda que conduz à forma, mas segurando firmemente a mão do Mago. Procurou reconciliar o Peregrino, que era ele mesmo, com a vida da forma. Procurou trazer o mundo caótico em que se encontrava para algum tipo de ordem. Vagou pelos abismos mais profundos e ficou imerso no caos e na desordem. Não conseguia compreender, mas ainda assim segurava a mão do Mago. Procurou suscitar aquela ordem que sua alma anelava. Falou com todo que encontrava, mas sua perplexidade aumentou. Falou ao Mago da seguinte maneira: 'Os Caminhos do Criador devem ser bons. Por trás de tudo que parece ser, deve haver um Plano. Ensine-me o propósito de tudo isto. Como posso trabalhar, imerso na mais profunda matéria? Diga-me o que devo fazer?'

Disse o mago: 'Escute o ritmo dos tempos, oh Trabalhador do mundo mais longínquo. Observe a pulsação no coração daquilo que é divino. Retire-se para o **silêncio** e se sintonize com o todo. Então aventure-se. Estabeleça o ritmo correto; leve a ordem às formas da vida, que devem expressar o Plano da Deidade'.

Para esse Bendito Ser, a liberação está no trabalho. Ele deve demonstrar seu conhecimento do Plano, pronunciando as palavras que evocarão os construtores das formas e, assim, criar o novo.”

Psicologia Esotérica II, pág. 43

O homem se torna consciente de seu poder e capacidade e, tendo se comprometido a servir, começa impetuosamente a fazê-lo; cria isso, aquilo e ainda outro canal para expressar a força que o está direcionando; dismantela e destrói tão rapidamente quanto cria. Torna-se temporariamente um problema para outros servidores com os quais está associado, pois percebe apenas a própria visão; então o ar de criticismo que o circunda e o forte impulso da força impositiva contida dentro dele produzem os tropeços dos “pequeninos”, e é preciso haver um constante trabalho de reparo, em seu nome, por parte dos discípulos mais antigos e experientes. Por uns tempos, torna-se vítima da própria aspiração de servir e da força que flui através dele. Em alguns casos, esta etapa nutrirá as sementes latentes da ambição, a qual, em última análise, é apenas o impulso da personalidade por melhoramento e, em seu devido tempo e lugar, é um trunfo divino, mas tem que ser extirpada quando a personalidade se converte em instrumento da alma. Em outros casos, o servidor obterá uma visão mais ampla e amorosa e, desviando os olhos das próprias realizações, trabalhará em uníssono e **silenciosamente** com os grupos de verdadeiros servidores e submergirá suas tendências pessoais, suas ideias e ambições no bem do todo, e o eu se perderá de vista. Talvez a sugestão mais valiosa a ser feita ao homem ou à mulher que procuram atuar como verdadeiros servidores seja lhes pedir que recitem diariamente, pondo todo o coração e a mente por trás das palavras, a promessa contida na conclusão do Catecismo Esotérico que se encontra no final do livro **Iniciação Humana e Solar**. Gostaria de lembrar aos servidores que, ao se rebelarem ou desanimarem pelas ideias corporificadas nessas palavras, isso talvez indique o quanto necessitam que este objetivo da vida se plasme em suas consciências. A consagração é a seguinte:

“Desempenho a minha parte com firme decisão e decidida aspiração; olho para cima, ajudo embaixo; não sonho nem descanso; trabalho; sirvo; colho; oro; Eu sou a Cruz; Eu sou o Caminho; esqueço-me do trabalho que realizei; elevo-me sobre o meu eu vencido; mato o desejo; esforço-me, esquecendo-me de toda recompensa. Renuncio à paz; abro mão do descanso e, na tensão da dor, perco a mim mesmo, para encontrar a Mim mesmo e, assim, penetrar na paz. Solenemente me comprometo a realizar tudo isto, invocando o meu Eu Superior.”

Psicologia Esotérica II, pág. 114

O que estamos procurando fazer é levar adiante um esforço grupal de tal relevância que, no momento correto, produzirá, em seu crescente ímpeto, um impulso magnético tão potente que chegará até as Vidas Que pensam sobre a humanidade e nossa civilização, e Que atuam através dos Mestres da Sabedoria e a Hierarquia reunida. Este esforço grupal evocará d’ Eles um impulso responsivo e magnético que reunirá, por meio de todos os grupos aspirantes, as *Forças* benéficas sobrepairantes. Por meio do esforço concentrado destes grupos mundiais (que subjetivamente constituem o Grupo Uno), a luz, a inspiração e a revelação espiritual poderão ser liberadas com tal afluência de poder que efetuarão definidas mudanças na consciência humana e ajudarão a

melhorar as condições deste mundo necessitado. Abrirá os olhos dos homens para as realidades fundamentais, até agora só vagamente percebidas pelo público pensante. Então a própria humanidade aplicará os necessários corretivos, na confiança de que pode fazê-lo no vigor da própria sabedoria e força pressentidas; contudo, todo o tempo, por trás das cenas, colocam-se os agrupados aspirantes do mundo, trabalhando **silenciosamente**, em uníssono, uns com os outros e a Hierarquia, e deste modo mantendo o canal aberto através do qual a sabedoria, a força e o amor necessários podem fluir.

Psicologia Esotérica II, pág. 528

9.3 Silêncio e faculdades psíquicas superiores

Nesta última etapa entram em atividade as faculdades psíquicas superiores e os poderes inferiores podem ser utilizados novamente, se for considerado desejável. O iniciado exerce pleno controle sobre suas faculdades e poderes e sabe como e quando deve empregá-los com proveito e com o menor gasto de energias. No entanto, é preciso observar que o médium ou psíquico moderno comum não entra nesta categoria, porque os iniciados e Mestres empregam Seus poderes **silenciosamente** e por trás da cena e não fazem demonstrações públicas. A maioria dos psíquicos de hoje trabalha com o plexo solar, embora uns poucos, muito poucos, começam a transferir suas forças para o centro ajna e a desenvolver as faculdades mentais. Isto tem um efeito integrador e temporariamente se destaca pela total e necessária cessação dos poderes inferiores. Neste sentido, “a mente é o matador do real”, mas só do relativamente real. Aquilo que parecia real e importante, ou interessante e emocionante para o psíquico comum, oportunamente será forçado a ser relegado ao umbral da consciência por meio do desenvolvimento da mente. Este necessário período de transição na maioria dos psíquicos modernos reside na raiz de inúmeras e indiscutíveis dificuldades. Estão enfrentados com questões que não podem resolver nem compreendem, pois não tiveram experiência nem compreensão das práticas ocultistas. Chegaram a um ponto em que abandonam as antigas modalidades, embora nada signifiquem para eles as novas técnicas e práticas de viver.

Psicologia Esotérica II, pág. 442

A intuição não tem relação com o psiquismo, seja superior ou inferior; ter uma visão, ouvir a voz do **silêncio**, uma reação prazerosa ao ensinamento de qualquer tipo não significa que a intuição esteja atuando. Não se trata de ver símbolos, pois isto é um tipo especial de percepção e a capacidade de se sintonizar na Mente Universal naquele estrato de sua atividade que produz as formas-padrão nas quais todos os corpos etéricos se baseiam. Intuição não é psicologia inteligente nem o desejo amoroso de ajudar. Ela emana da interação entre a personalidade, regida por uma forte orientação da alma, e a alma consciente do grupo.

Intuição é a compreensão sintética, prerrogativa da alma, que só se torna possível quando a alma, em seu próprio nível, segue em duas direções: para a Mônada e para a personalidade integrada e, talvez, ainda que apenas temporariamente, coordenada e unificada. É o primeiro indício de uma profunda unificação subjetiva que chegará à consumação na terceira iniciação.

Espelhismo, pág. 12

Uma das coisas que a meditação realiza, quando praticada com regularidade e de acordo com uma instrução correta, é a transferência da consciência do eu inferior para o Eu Superior. Isto alcança a capacidade de ver nos níveis causais, reconhecer intuitivamente fatos na vida de outras pessoas, prever acontecimentos e ocorrências e conhecer o valor relativo de uma personalidade. Isto só se pode permitir quando o estudante for capaz de guardar silêncio, for altruísta e firme. Quem responde hoje a estes requisitos?

Cartas sobre Meditação Ocultista, pág. 75-76

O requisito principal e mais difícil no trabalho que quero fazer ressaltar é o da *verdadeira impessoalidade*. No passado, os discípulos se deram conta de duas coisas: perceberam e sentiram a necessidade de ser comedido no que diz respeito a qualquer experiência espiritual interna e consideraram que relatar ou discutir os acontecimentos espirituais e psíquicos de ordem superior em suas vidas, lhes produziria um sentido de perda, contrário à lei oculta. Exigiram também comedimento sobre suas vidas pessoais, seus erros e deficiências, e o exigiam com mais insistência do que guardar **silêncio** em relação à vida da alma. Sua exigência se fundamentou no verdadeiro conhecimento de que a discussão de fatos de ordem espiritual, com pessoas não entendidas, encerra grandes perigos – o perigo da errada interpretação, do espelhismo e da ilusão.

O Discipulado na Nova Era, Volume I, pág. 46

9.4 Solidão e silêncio

Esta solidão não se deve ao espírito de separatividade, mas às condições do próprio Caminho. Os aspirantes devem ter presente esta distinção.

Segundo, o verdadeiro investigador é quem possui a coragem pouco comum, que habilita o seu possuidor a permanecer erguido e a emitir a própria e clara nota em meio à agitação do mundo. É aquele que, mediante o olho treinado, vê mais além das névoas e miasmas da Terra, até o centro de paz que preside todos os eventos terrestres e, mediante o ouvido atento e treinado (tendo captado um sussurro da Voz do **Silêncio**), se mantém sintonizado com a alta vibração e, em consequência, fica surdo para todas as sedutoras vozes menores. Isto novamente traz solidão e produz o desinteresse que as almas menos evoluídas sentem quando estão na presença daqueles que estão avançando.

Tratado sobre Magia Branca, pág. 419

Quero dizer, portanto, que há de se manter uma atitude mental interna capaz de se orientar à vontade em qualquer direção, capaz de reger e controlar a sensibilidade emocional, não somente do próprio discípulo, como também de todos com os quais entra em contato. Pela força do seu pensamento **silencioso**, tem condições de levar luz e paz para todos. Por meio do poder mental, é capaz de se sintonizar com os pensamentos do mundo e o reino das ideias e discriminar e escolher os elementos e conceitos mentais que o habilitarão, como trabalhador do Plano, a influenciar seu ambiente e a revestir os novos ideais na matéria mental que permitirá

que sejam reconhecidos com mais facilidade no mundo habitual do pensamento e do viver cotidianos.

Tratado sobre Magia Branca, pág. 431

* * * * *

2021

Silêncios e Vivências